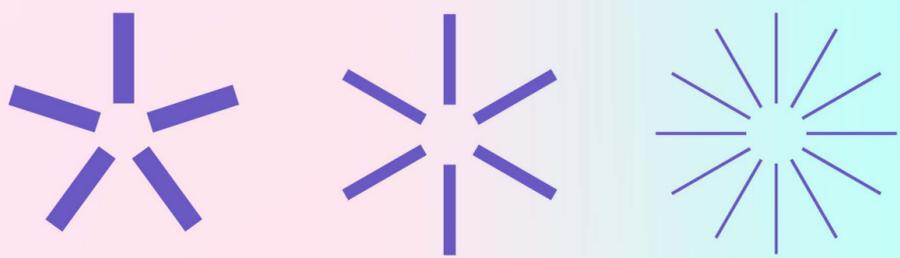


4^a
EDIÇÃO

CABÍRIA



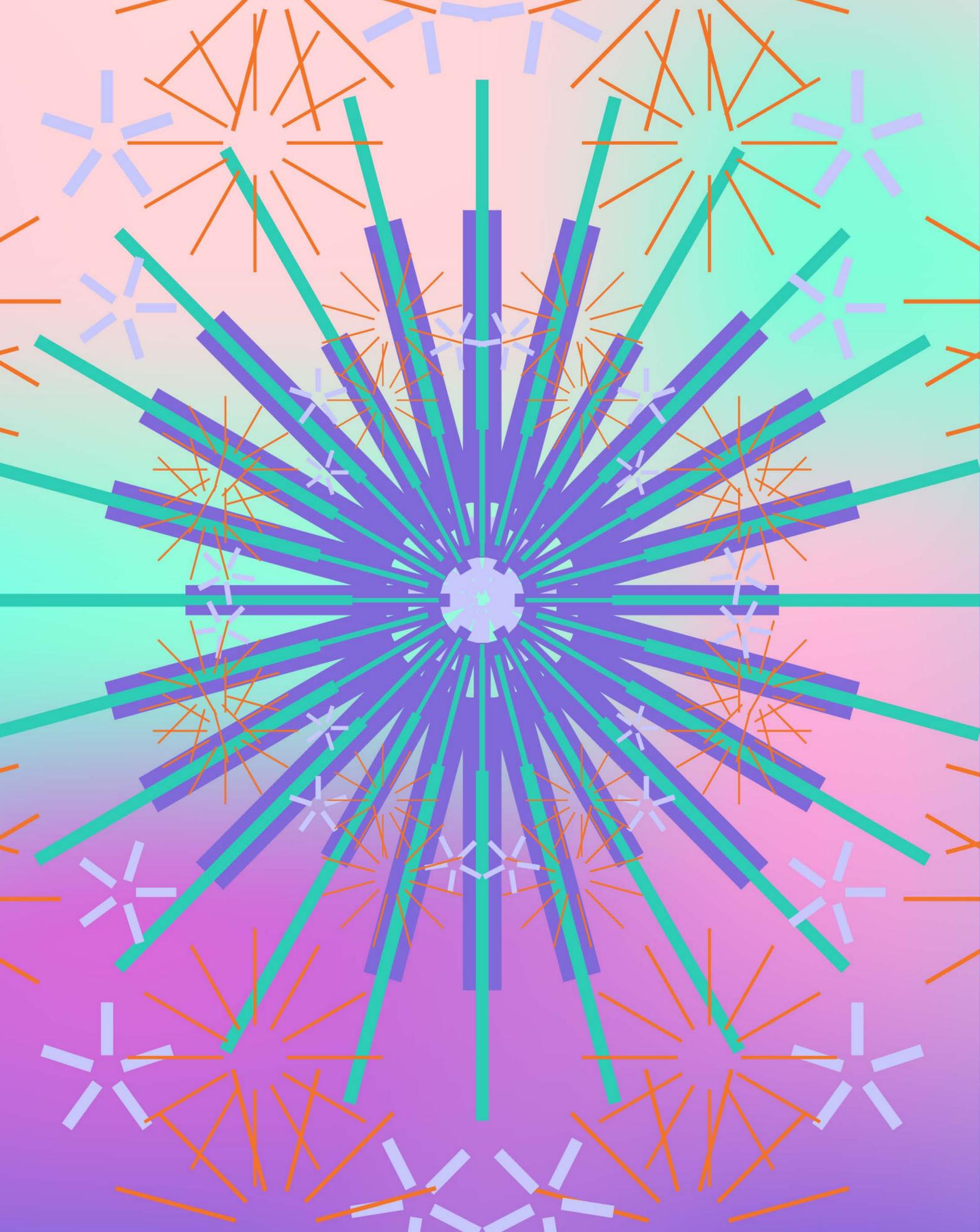
FESTIVAL

27 jul - 3 ago

Por mais mulheres
e diversidade nas telas
e atrás das câmeras

cabiria.com.br

 /CABIRIA_FESTIVAL



É com alegria que celebramos a quarta edição do Cabíria Festival Audiovisual, em versão híbrida, presencial, no Circuito Spcine CCSP e online, na plataforma Cardume e redes sociais.

Diante de tantos desafios, desmonte de políticas públicas e das constantes ameaças à democracia nacional, a realização de mais uma edição do Cabíria Festival é um ato de resistência, de celebração da nossa diversidade e potência.

O festival é um desdobramento do Cabíria Prêmio de Roteiro, criado em 2015 para valorizar histórias escritas e protagonizadas por mulheres, e deseja a um só tempo promover maior representatividade e diversidade nas telas e atrás das câmeras.

O mergulho curatorial, conduzido por Mariana Queen e Lorena Montenegro, revelou o tema “Feiticismo - Entre o Feitiço e o Fetiche”, propondo fricções aos processos históricos e frescor à construção de narrativas em busca de novas dúvidas.

Um grande encontro de realizadoras e realizadores de todo o Brasil e dos países convidados França e Alemanha, com programação gratuita, são 23 obras em exibição, curtas, longas, e os microfilmes, além de Encontros - Estudos de Casos, Palestra, Workshop e Oficina.

Agradecemos a equipe e a rede de parcerias que soma forças para viabilizar o festival.

**DESEJAMOS QUE SEJA
CONVIDATIVO E TRANSFORMADOR!**

Marília Nogueira e Vânia Matos
Direção geral



**Spcine,
a empresa que
incentiva o
audiovisual de SP.**

Spcine participa da 4ª Edição do Cabíria Festival Audiovisual

Com muito orgulho, a Spcine soma forças, mais uma vez, ao Cabíria Festival Audiovisual, que em sua 4ª Edição reforça ainda mais a promoção de obras criadas por mulheres, dentro de uma perspectiva que dialoga com as comunidades LGBTQIAPN+.

As mulheres estão à frente de uma série de produções e iniciativas no audiovisual, mas a representatividade - no que tange a disputa de poder por melhores colocações no mercado de trabalho e remuneração igualitária pelo desempenho de funções similares realizadas por homens - ainda é uma pauta que faz parte da ordem do dia. Em razão disso, vemos o quão é importante apoiar um festival pioneiro do porte do Cabíria.

Este ano o evento será híbrido, com a parte presencial sendo sediada no Circuito Spcine - Centro Cultural São Paulo - algo que traz mais alegria para essa parceria que caminha para a terceira edição consecutiva.

As atividades online e presenciais, todas gratuitas, enriquecem as produções pautadas pela representatividade feminina dentro e fora das telas e os saberes sobre o universo audiovisual que é criado, constantemente, por mulheres. Como ressaltamos sempre, não basta que o discurso da diversidade esteja restrito ao produto final - ou seja, às telas ou aos artigos científicos em que as mulheres são objetos de pesquisa e de observação, e não de produção intelectual.

Apoiar novamente o Cabíria só reforça o comprometimento da Spcine em promover e fortalecer narrativas diversas, plurais e representativas.

VIVA O CABÍRIA!

Viviane Ferreira
Diretora-presidente da Spcine



O CINEMA TEM SEMPRE UMA BOA HISTÓRIA. A DA RENATA SE CONFUNDE COM A NOSSA.

Há 25 anos, convidamos a **Renata Boldrini** para ser uma de nossas vozes. Afinal, apoiamos a presença feminina no cinema não só com curadoria especializada mas também com cineastas e projetos, como o **Mulheres Fazem Cinema**, que incentiva o surgimento de novos talentos no mercado.

Mulheres fazem cinema.
E, juntas, fazem muito mais.

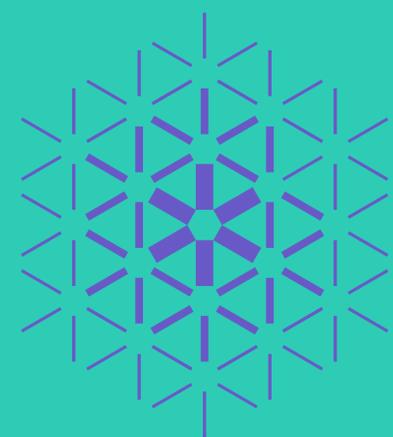
TELECINE



*Renata Boldrini,
apresentadora do
Telecine há 25 anos*

Índice

Prêmio Cabéria de Roteiro - 08
Premiações Parcerias - 21
Cabéria LAB - 29
Encontros LAB + Festival - 46
Mostra de Filmes + Encontros com Cineastas - 55
Texto Curadoria - 56
Homenagem a Vera de Figueiredo - 59
Mostra Cabéria - 65
Mostra Foco Alemanha - 86
Mostra Imaginários Possíveis - 93
Oficina de Crítica Cinematográfica - 99
Ficha técnica - 101
Agradecimentos - 103



CABÍRIA PRÊMIO DE ROTEIRO

O Cabiria Prêmio de Roteiro foi idealizado sob o lema “Por mais mulheres e diversidade nas telas e atrás das câmeras”. Lançado em 2015, colocou em pauta três objetivos principais: estimular a criação de histórias com protagonistas diversas e inspiradoras; converter o prêmio em um selo de qualidade para os projetos premiados; e contribuir para a visibilidade de roteiristas mulheres.

Desde sua criação recebeu mais de mil roteiros e premiou quase 100. Além da premiação de melhor roteiro de longa-metragem de ficção, articula uma rede de premiações parceiras que amplia e fortalece os objetivos do Prêmio Cabiria.

Filmes somente são possíveis porque tem gente apaixonada por contar histórias e nós do Cabiria amamos essas figuras! Viva as roteiristas!

Por mais
mulheres e
diversidade
nas telas e
atrás das
câmeras

7
EDIÇÕES

+1000
ROTEIROS INSCRITOS

+100
ROTEIROS PREMIADOS

Curadoria



BRUNA PAIXÃO

Formada em Jornalismo pela PUC-Rio, há dez anos, migrou para o roteiro. Na TV Globo, participou de salas de roteiro de programas de variedades “Amor e Sexo” e “Esquenta!”, séries “Mr. Brau” e “Pais de Primeira”, onde assino a criação conjunta do programa, e novelas nas temporadas de “Malhação - Seu Lugar no Mundo” e “Pro Dia Nascer Feliz”. Em 2019, foi finalista do Cabíria Prêmio de Roteiro, categoria argumento infanto-juvenil, com o longa “Pequenas Observações Sobre Coisas Sem Importância”.

Redes sociais: @brunapaixao
Crédito da foto: Arquivo pessoal



CAMILA RIBEIRO

Roteirista de “Arroz de Hauçá” – projeto premiado no Cabíria Prêmio de Roteiro 2021. Diretora e roteirista do curta “Sobre Elise” – selecionado para o Lift-Off Global Network; 1º Femina Cine, 2º festival Genders & Performances, e Noble International Film Festival and Awards e da animação inédita “Jussara”. Atua como produtora de arte há 12 anos, com mais de 30 produções pelo Brasil.

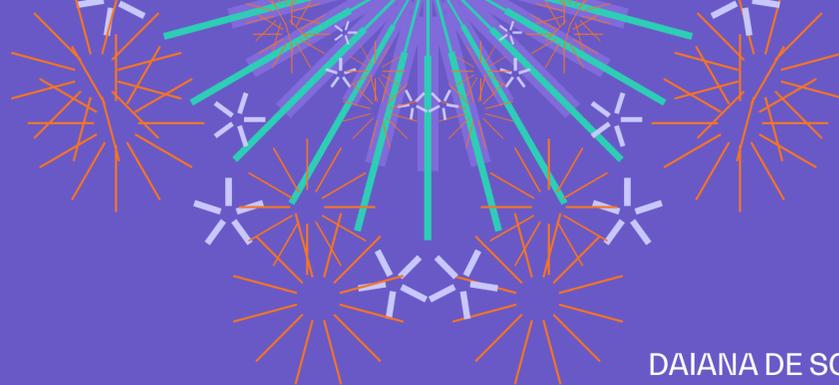
Redes sociais: @cameaventureira
Crédito da foto: Marcello Gurgel



CECILIA AMADO

Roteirista e diretora, iniciou sua carreira em 1995. A partir do lançamento do seu primeiro longa-metragem, “Capitães da Areia” (2011), fundou na Bahia a produtora Tenda dos Milagres com a proposta de continuar dialogando com o universo infanto-juvenil, com temas sociais e com a mulher contemporânea. Dirigiu filmes como “Minha Rainha”, “Onde Dorme os Sonhos” e “Tempestade Emocional” e séries como “Da Manga Rosa”, “Meu Irmão Nerd” e “Toda Menina Baiana”.

Redes sociais: @tenda.cine
Crédito da foto: Arquivo pessoal



DAIANA DE SOUZA

Roteirista, escritora e historiadora. Do interior do Rio de Janeiro, pesquisa e escreve sobre as trajetórias das gentes negras. É roteirista de não ficção das séries “Seta: Caminhos Possíveis” do ActionAid para o Futura e de “Alô: Narrativas Negras para a Infância” da Solo para o Youtube. Na ficção está na sala de roteiro de uma série de drama histórico da Cinefilm para a Star+. Participou de laboratórios na Flup e na Gullane; publicou em antologias literárias como Carolinas.

Redes sociais: @thenanadesouza
Crédito da foto: Munique Ellid



MARINA BURDMAN

Autora do longa “DELA'S BAR” (Migdal Filmes/HBO Max), em desenvolvimento, e co-autora de “Jogada Ensaída” (Vitrine Filmes), vencedor do Cabíria Prêmio de Roteiro 2021. É co-criadora do longa “Teto” (Sentimental Filme) e da série “Maria Chuteira” (Lady Bird TV). Trabalha como parecerista freelancer na Conspiração Filmes e integrou por dois anos a equipe de curadoria do Canal Curta! e do site Porta Curtas. É doutoranda em Comunicação Social com pesquisa em narrativas audiovisuais.

Redes sociais: @marinaburdman
Crédito da foto: Arquivo pessoal



SILVANA BELINE

Roteirista, diretora e produtora, teve várias premiações com os filmes “Dirti de Bdè Burè” e “Primavera Púrpura”. Doutora e mestre em Sociologia pela UNESP, tem trabalhado em vários projetos de longas e curtas metragens, além de projetos como o ConfrontART e Cine debate – Goiás em foco, e buscado na narrativa audiovisual a intertextualidade entre o fazer cinema e o pensar os direitos.

Redes sociais: @belinesilvana
Crédito da foto: Mariane Beline



Imagine um lugar onde o impossível é só questão de ponto de vista...

...onde o futuro é todo dia, o que não existe está prestes a ser fabricado e, o que se inventa, se reinventa todo tempo. Um lugar que é a cara do Brasil, com um jeito único de produzir conteúdo, de emocionar, divertir, informar e conectar.

Este lugar é a Globo.

A Globo que construímos unindo as nossas marcas TV Globo, Canais Globo (incluindo Globoplay) e áreas corporativas, tem conteúdo e tecnologia andando junto para oferecer as melhores experiências. Somos inovadores, ágeis, eficientes e estamos lidando com os desafios do mercado, experimentando novas soluções, aprendendo e nos adaptando rapidamente e buscando sempre a diversidade e a representatividade.

A área de Aquisição de Talentos atua como um radar para o mercado, com abordagem cíclica, voltada para a construção de relacionamentos. Antecipa futuras necessidades de contratação e cria um grupo sustentável de talentos potenciais.

Mapeamos talentos criadores (Autores, Diretores, Assistentes de Direção, Produtores de Conteúdo, Pesquisadores e Filmmakers) para as produções Globo visando construir uma base potente de profissionais, sempre atentos a representatividade e diversidade em nossas equipes.

- Aquisição de Talentos e Desenvolvimento Artístico

Juradas

IAFA BRITZ

Iafa Britz está por trás de grandes produções nacionais. Pela Migdal Filmes produziu a trilogia de “Minha Mãe é Uma Peça” (2013, 2016 e 2019), que levou mais de 27 milhões de pessoas aos cinemas. Tem em seu currículo inúmeras produções, como “Carlinhos e Carlão”, “Irmã Dulce”, “Linda de Morrer”, “Nosso Lar”, o premiado “Casa Grande”, o documentário musical “Cássia Eller”, e o aclamado “M-8 – Quando a Morte Socorre a Vida”, além de mais de séries para tv.

Redes sociais: @iafabritz
Crédito da foto: Arquivo pessoal



RAPHAELA LEITE

Cinéfila, iniciou a carreira em pesquisa de imagem para o longa “Boa Sorte” (2014), de Carol Jabor. De 2015-17 foi consultora artística da agência Twogether. Em 2017 integrou o Departamento de Desenvolvimento Artístico da Globo em projetos como a série “Assédio” (2018) e a novela “A Dona do Pedaço” (2019), ambas dirigidas por Amora Mautner, e “Segunda Chamada” (2019), dirigida por Joana Jabace. Atualmente apoia a Direção de Núcleo de Dramaturgia na conceituação de projetos audiovisuais.

Redes sociais: @raphaleite
Crédito da foto: Arquivo pessoal



SYLVIA PALMA

Roteirista, diretora e documentarista; com trabalhos nas tvs Globo, Record, SBT, Futura. Roteirista de “A Lei e o Crime”, “PIG do Brejo”, “A Dona da Banca”, “Céu Caótico”, “Sétimo Guardião”, “Caminho das Pedras”, “Uruguai na Vanguarda”, “Calor!”, “Vestido Vermelho”, etc. Mestre em Pedagogia, Comunicação e Cultura (UERJ). Professora de pós-graduação Roteiro (FACHA). Consultoria de séries para o Canal Futura e diversos editais, concursos, festivais audiovisuais. Membro do Comitê Executivo AVACI - Confederação Internacional de Autores Audiovisuais.

Redes sociais: @sylviapalma1
Crédito da foto: Arquivo pessoal





CABÍRIA
PRÊMIO
DE ROTEIRO



1º LUGAR

Deise

de Stefani Mota (SP)

Roteirista formada pela Roteiraria. Escreveu os curtas "Loucura de Amor, Telemensagens" - Premiado na categoria Melhor Personagem do V ROTA e semifinalista na categoria Melhor Protagonista Feminina do Prêmio Rota-Cabiria. O curta "Coisas Que Você Só Vê Quando Quebram" em pré-produção, e o curta "Abismos" em pós-produção pela Oficina Kinoforum. Seu primeiro longa "Deise" foi desenvolvido no NPA - Núcleo de Projetos Audiovisuais de Curitiba, coordenado por Daniel Tavares.

@stefanimota | Crédito da foto: Arquivo pessoal

"Drama contemporâneo que envolve o tema da maternidade precoce, solo, o abandono familiar, a subsistência. Uma estória dramaturgicamente rica e sem maniqueísmos através de um roteiro extremamente forte e relevante."

Juradas - Iafa Britz, Raphaella Leite e Sylvia Palma

- Rede de Talentos Projeto Paradiso
- Prêmio impulso de R\$ 2 mil
- Anuidade da ABRA - Associação Brasileira de Roteiristas e Autores
- Licença FINAL DRAFT
- Análise Técnica em Movie Magic Scheduling
- Assinatura da CARDUME CURTAS

Projeto Paradiso

Apoio a mais de 120 talentos do audiovisual brasileiro

SAIBA COMO FAZER PARTE DA REDE PARADISO DE TALENTOS



projetoparadiso.org.br



fb.com/projetoparadisoIOR



@projetoparadiso



/company/projeto-paradiso



youtube.com/projetoparadiso

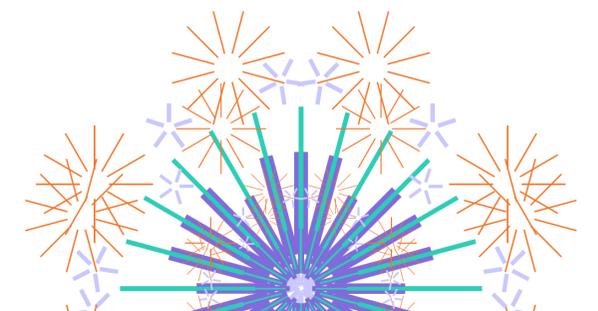


Projeto
Paradiso

Uma iniciativa do

IOR

INSTITUTO OLGA RABINOVICH



ING
DE
DIM

INSTITUTO

#DONADESI

O INSTITUTO DONA DE SI é um alavancador de talentos femininos, com o objetivo de aumentar o número de líderes mulheres, em todos os setores da economia brasileira; partindo das micro-empendedoras individuais até altos cargos de liderança corporativa; entendendo que cada mulher precisa construir ações e crenças de que é empreendedora de si mesma.

Fundado pela atriz, escritora e empresária Suzana Pires em 2018, o INSTITUTO DONA DE SI já acelerou mais de 1000 mulheres e impactou mais de 500 mil mulheres desde a leitura da coluna DONA DE SI, eventos corporativos, palestras, workshops e webinars.

Acesse institutodonadesi.com.br e veja como tornar-se uma embaixadora.

2º LUGAR

Vedetes do Subúrbio

de Natara Ney, Luisa Arraes e Janaina Fischer (PE, RJ, SP)

AUTORA: NATARA NEY

Formada em jornalismo (PUC-PE), concluiu o curso de realização audiovisual do Centro Afrocarioca de Cinema. Participou da Flup em 2 edições, em ambas publicou na coletânea. Associada da APAN desde 2019. Montadora e roteirista com mais de 20 longas-metragens, 5 séries e diversos videoclipes. Assinou o roteiro dos documentários: "Mistério do Samba", "A Última Abolição", "Além Hamlet", "Divinas Divas" e "Cafi". Dirigiu os longas: "Cafi", "Espero que Esta te Encontre e que Estejas Bem", e "Elza Infinita". @nataraney | Crédito da foto: Arquivo pessoal

COAUTORA: LUISA ARRAES

Atriz e roteirista. Formada em Letras (PUC/RJ). No teatro atuou em "A Santa Joana dos Matadouros" de Bertold Brecht, "Grande Sertão Veredas" de Guimarães Rosa. Na televisão participou das séries "Louco por Elas", "Justiça", "A Fórmula", e das novelas "Babilônia" e "Segundo Sol". No cinema trabalhou nos filmes "A Busca", "Reza a Lenda", "Aos Teus Olhos", "Transe" e "Travessia". Como autora, escreveu as peças "Queda Livre" (2011), "Suele-naraian" (2019, prêmio de melhor texto infanto-juvenil) e "Nu". @luisaarraes | Crédito da foto: Arquivo pessoal

COAUTORA: JANAINA FISCHER

Janaina Fischer é bacharel em Publicidade (UFRGS), tem Especialização em Cinema (UNISINOS) e mestrado em Comunicação (PUCRS). Desde 2016 vive e trabalha em SP. Escreveu as séries "Doce de Mãe" (2013, Rede Globo – Emmy Int Melhor série cômica 2015), "Vida de República" (2012, Canal Futura), "Fora de Quadro" (2015, Canal Brasil) e "Todas as Mulheres do Mundo" (indicada Emmy Int 2021). Por quatro anos foi roteirista da Rede Globo e atualmente desenvolve roteiros com produtoras independentes. @ina.fischer | Crédito da foto: Arquivo pessoal

"Roteiro bem estruturado de um musical que resgata as pioneiras do teatro de revista, as vedetes, contextualizando a condição da mulher e da população LGBTI nos anos 50, e o teatro de periferia localizado em Madureira, no Rio de Janeiro."

Juradas - Iafa Britz, Raphaella Leite e Sylvia Palma



- Prêmio impulso de R\$ 1 mil
- Consultoria Ateliê EscrevaCriatura
- Semestralidade ABRA - Associação Brasileira de Roteiristas e Autores
- Licença FINAL DRAFT
- Assinatura CARDUME CURTAS



3º LUGAR

Minha Herança Não Será a Tua



Formada em Ciências Sociais pela UFMG e pós-graduada em Roteiro para TV, Cinema, Web e Multiplataformas pela UVA. É roteirista de dois documentários independente de longa-metragem em fase de pré-produção, Panis et Circensis e Eu Estava Lá. Selecionada pelo Laboratório de Desenvolvimento do Projeto Marieta com o projeto de série Transição. Também é roteirista do curta Marinas (2017), exibido em diversos festivais. E semifinalista na categoria Melhor Personagem Feminina do Festival Rota de 2020. @thaisolivier_ | Crédito da foto: Arquivo pessoal

- Prêmio impulso de R\$ 500
- Curso Jornada Dona de Si
- Semestralidade ABRA - Associação Brasileira de Roteiristas e Autores
- Licença FINAL DRAFT
- Assinatura CARDUME CURTAS

“Sem renunciar à complexidade do tema, a narrativa discorre sobre sororidade, sobre o feminino em diferentes gerações, sobre imposição patriarcal, laicismo, misoginia, tudo isso de forma leve, despojada, original, divertida.”

Juradas - lafa Britz, Raphaella Leite e Sylvia Palma

MENÇÃO HONROSA

A Festa da Benzedeira

Tamiris Tertuliano e
William de Oliveira (PR)

AUTORA: TAMIRIS TERTULIANO

Natural de Curitiba (PR), nascida em 1990, Tamiris Tertuliano começou a trabalhar como assistente de direção, passando depois para a montagem e, mais atualmente, para a pós-produção. O curta-metragem “Pausa Para o Café” (2021), seu filme de estreia como roteirista e diretora, foi selecionado para o 30º Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, 25º Cine-PE, 8º Festival de Finos Filmes e para o 53º Festival de Brasília, onde recebeu três Troféus Candangos, entre outros festivais.

@tamiristertuliano | @imagisticafilmes | Crédito da foto: Arquivo pessoal

COAUTOR: WILLIAM DE OLIVEIRA

William de Oliveira é natural de Curitiba (PR), formado em Produção Audiovisual pelo Instituto Federal do Paraná - IFPR. Seu curta-metragem “Aquele Casa” (2019) foi selecionado para importantes festivais nacionais e internacionais, como o 8º Olhar de Cinema, a 23ª Mostra de Cinema de Tiradentes e o 41º Festival de Havana. É também corroteirista do curta “Pausa Para o Café”, vencedor do Candango de melhor roteiro 53º Festival de Brasília. @wllmdlvr | @imagisticafilmes | Crédito da foto: Patricia Carvalho

Gente de Bem

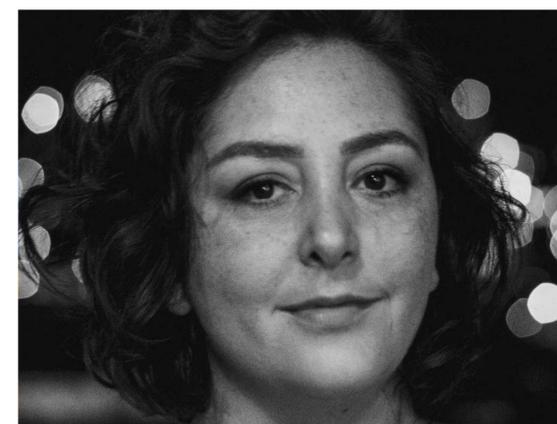
de Cíntia Domit Bittar (SC)

Com forte presença em festivais desde 2011, vem consolidando-se como realizadora nas funções de direção, roteiro, produção e montagem, por meio de obras que transitam entre o drama agridoce e o terror. Sua obra mais recente é o curta “BAILE”, finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e melhor curta no 60º FICCI, destacando sua passagem pelo 66º ISFF Oberhausen, 44º IFF Hong Kong; 38º IFF Uruguai, 21º Festival do Rio entre outros. Sócia na Novelo Filmes (SC).

@cintiadomitbittar / @novelofilmes | Crédito da foto: Daniel Becker



- Bolsa de 50% Ateliê EscrevaCriatura
- Licença FINAL DRAFT.



- Bolsa de 50% Ateliê EscrevaCriatura
- Licença FINAL DRAFT.

ACESSE OS MELHORES E MAIS PREMIADOS CURTAS
BRASILEIROS, PARTICIPE DE PRÊMIOS,
MASTERCLASSES DE CINEMA EXCLUSIVAS,
APROVEITE DESCONTOS E BENEFÍCIOS DO PLANO
CORAL E FORTALEÇA O CINEMA NACIONAL!

Assine agora: cardume.tv.br

CARDUME



@cardumecurtas



A CARDUME, plataforma de streaming de curtas, tem como missão impulsionar o cenário do audiovisual independente de curta-metragem. O Prêmio Cardume-Cabéria é dedicado a argumentos de curtas de autoria e protagonismo de mulheres, são três histórias que recebem um prêmio impulso em dinheiro e uma consultoria com a roteirista e diretora **Mariani Ferreira**.



MARIANI FERREIRA

Roteirista, diretora e produtora. Começou sua carreira como trabalhadora doméstica, estudou jornalismo, foi crítica de cinema, redatora e diretora de publicidade. Seu filme de estreia, o curta de ficção "Léo", foi exibido em diversos festivais, com destaque para o Festival Del Nuevo Cine Latino Americano de La Havana e o Festival Internacional de Cinema de Guadalajara. Produtora executiva e roteirista do documentário "O Caso do Homem Errado", direção de Camila de Moraes.
@marianiferreira90 | Crédito da foto: Naira Valente

1º LUGAR | CARACÓIS (MT)



BIA LOBO, formada em Cinema e Audiovisual, mestra em Comunicação e MBA em Gestão do Entretenimento. Trabalhou em produtoras de vídeo, agências de publicidade e emissoras de TV. Atua no audiovisual mato-grossense como diretora e assistente de direção e leciona no curso de Cinema da UFMT. @bia_loboo | Crédito da foto: Arquivo pessoal



PAULA WEISS, bacharel em cinema e pós-graduada em roteiro. Colaborou no roteiro do longa juvenil "EuSouMaria", atualmente em produção. Roteirizou e dirigiu a websérie PORN, que alcançou milhares de visualizações organicamente. Teve seus projetos selecionados em laboratórios como Varilux e ROTA. @bardamillennial | Crédito da foto: Arquivo pessoal



2º LUGAR | PARTILHAR O SONHO (SP)

MICHELE SAINTS, sapatona, roteirista, diretora e artista multilinguagem. Formada no Instituto Criar, direção na AIC e roteiro no INC. Selecionada no REC - Roteiros em Circuito - com o projeto OUIDES, finalista em melhor narrativa e inovação no 12º Prêmio Caw Cine e seleção oficial no festival internacional Script+ International Script Challenge (2021). @mi_saints | Crédito da foto: Arquivo pessoal



OSSAIÊ, não-binário e andradinense é multi-artista e arte educador. Atuou em curtas como: "O Traje" de André Tossati e "Laroyê" de João Santos e Victor Cachoeira. Participou da Residência Periférica: Criadores negros nas artes da Cia Crioulos de Dança. Integra a Pemba: residência preta, pelo Sesc. Educador na exposição "Portinari para todos" no MIS Experience. @yossaie | Crédito da foto: Stefani Bohatir



3º LUGAR | MAREAL (SC)

ANNE SALLES, formada em cinema pela NYFA (LA), com passagens por produtoras e coletivos audiovisuais. Atualmente produz, escreve e dirige projetos independentes através do coletivo feminino White Noise Filmes e em parceria com produtoras de Santa Catarina (SC). @annesalles | Crédito da foto: Arquivo pessoal



CONFIRA A III MOSTRA IMAGINÁRIOS POSSÍVEIS
NA PARAfernAlHA.



CABÍRIA
* * *
FESTIVAL

PRÊMIO ParafernAlha Cabíria

1º LUGAR Pontos

de Erika Ferreira (SP)



Roteirista, pesquisadora e criadora de conteúdo com mais de 14 anos de experiência nas áreas de branded content, ficção e variedades. Vencedora da 5ª Edição do Cabíria Prêmio de Roteiro na categoria argumento infantojuvenil. Curadora do concurso de Roteiros como Rota e Prêmio Cabíria. Professora da pós-graduação de Roteiro do Senac.
@erikakeka | Crédito da foto: Arquivo Pessoal

2º LUGAR Encontro

&

3º LUGAR Novo Usuário

de Vera Sampaio (SP)



Vera Sampaio é roteirista de curtas metragens de baixo ou nenhum orçamento, tem projetos de longas e séries na sua gaveta imaginária e escreve também para outros formatos, como bilhete institucional de porta de geladeira – Olá, mamys. Não temos batata. Precisamos de batata. Isso é muito importante. Você poderia comprá-las? Obrigada!“. É graduanda em Comunicação Social - Midialogia pela Unicamp (2018 - assim que der) e aluna da Roteiraria.

@veraveravrau | Crédito da foto: Arquivo Pessoal



ABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE AUTORES ROTEIRISTAS

abra.art.br/

[facebook//autoresroteiristas](https://facebook.com/autoresroteiristas)

[@abra_roteiristas](https://twitter.com/abra_roteiristas)

linkedin.com/company/abra-roteristas

twitter.com/autoresroteiro

PRÊMIO ABRA 40+

Através da curadoria do Comitê de Mulheres e Gênero da Associação Brasileira de Roteiristas e Autores, concede uma mentoria com renomadas profissionais associadas à ABRA.



MENTORIA DE
PAULA KNUDSEN

Uma Entre Tantas Marias

de Paula Fabiana (MG), Leticia Simões (BA) e Flávia Vieira (RJ)



PAULA KNUDSEN

Roteirista Paula Knudsen tem um MFA em escrita para filme e televisão pela University of Southern California como bolsista da Fulbright. Ela traz na bagagem dois projetos com Indicação ao Emmy Internacional. Foi co-criadora de “Julie e os Fantomas”, adaptada para os EUA pelo Netflix. Seus trabalhos mais recentes são como roteirista nas séries Samantha! - Temporada 2, Spectros (Moonshot/Netflix) e a série Sentença da qual é criadora e será lançada pela Amazon Prime em breve. @pknut | Crédito da foto: Charles Motta

AUTORA: PAULA FABIANA

Roteirista e Diretora do curta “Intolerância” (2002), selecionado para o Festival Vila do Conde (Portugal, 2003), Festival de Gramado (2004), Festival do Mercosul (2002), Festival Guarnicê (2002), entre outros. O filme angariou os prêmios de Melhor Fotografia no XI Gramado Cine e Vídeo (2003) e Melhor filme experimental no FAM (2002). @paulafabsilva | Crédito da foto: Eva Milara

COAUTORA: LETICIA SIMÕES

Como diretora e roteirista, assina a trilogia de longas-metragens sobre literatura brasileira “Bruta Aventura em Versos”, “Tudo vai ficar da cor que você quiser” e “O Chalé é uma Ilha Batida de Vento e Chuva”; e o documentário autobiográfico “CASA”. Em 2021, lançou seu quinto longa-metragem, o documentário “Nós”. “Bruta Aventura em Versos”, de 2011, foi selecionado para o Festival do Rio de Janeiro, a Mostra de São Paulo e a Mostra de Tiradentes, dentre outros.

@lettsimoes | Crédito da foto: Acervo FIM | Festival Internacional de Mulheres

COAUTORA: FLÁVIA VIEIRA

Roteirista e jornalista. Formada em Letras (UFF) e em Jornalismo (Facha), pós-graduada em Literatura Infantojuvenil (UFF). Estudou roteiro na AIC e na Roteiraria, teve projetos selecionados para laboratórios de roteiro da Globo e da Netflix. Roteirista do programa “Isso é Coisa de Preta” para o Youtube do Canal GNT (2021). Idealizadora e apresentadora dos podcasts “Se não me Falha a Memória” e “Parlare”. Diretora e rotei

@vieira_Flavia | Crédito da foto: Thiago Castro

ROTA

FESTIVAL DE ROTEIRO AUDIOVISUAL

21 A 26 DE JUNHO DE 2022 ONLINE

- ▶ Concurso de Roteiros de Curtas
- ▶ Encontro de Negócios
- ▶ Laboratórios de Projetos de Série
- ▶ Mostra Competitiva de Curtas
- ▶ Seminário

INFORMAÇÕES:

www.rotafestival.com

REALIZADORES:



PRÊMIO ABRA 40+

FERNANDA POLACOW

Roteirista, mestranda em Antropologia Visual, vive entre Lisboa e São Paulo. Desenvolve e escreve projetos para TV e cinema. Integrante do Berlinale Talents 2022 do Festival de Filmes de Berlim, seu primeiro longa-metragem de ficção, "Mosquito", abriu o Festival de Cinema de Rotterdam 2020 e ganhou o prêmio da crítica de Melhor Filme na Mostra de Cinema de São Paulo 2020. É vice-presidenta da MUTIM, a primeira associação de mulheres do cinema de Portugal. E é mãe. @fernanda_polacow | Crédito da foto: Arquivo pessoal



MENTORIA DE FERNANDA POLACOW

Vedetes do Subúrbio

de Natara Ney (PE), Luisa Arraes (RJ) e Janaina Fischer (SP)



*Ver mini bios em PG.15

PRÊMIO Rota - Cabíria

O ROTA Festival e o Cabíria Festival somam forças para impulsionar talentos do audiovisual do curta-metragem através de uma premiação dedicada às histórias escritas por mulheres sobre mulheres com olhar atento à diversidade

AUTORA: FERNANDA GAMA

Dramaturga e roteirista, formada em teatro pela ECA/USP e roteiro pelo Instituto de Cinema. Escreveu as peças Matrioska (2019), publicada pela Mocho Edições, e Space Invaders (2017), Melhor Texto Original pelo Prêmio FEMSA de Teatro Infantil, ambas pelo PROAC Criação Literária. Atualmente desenvolve a série juvenil Quero ser Bia, com a qual foi finalista do Laboratório de Séries do ROTA em 2021.

@fegamafegama | Crédito da foto: Arquivo pessoal

ROTEIRO PREMIADO Janela da Esperança

de Fernanda Gama (SP)





CABÍRIA LAB

O **Cabíria LAB** é um laboratório de projetos audiovisuais dedicado ao desenvolvimento criativo e profissional de conteúdos originais com autoria de roteiristas autoidentificadas mulheres.

Com foco na qualificação narrativa, competitividade dos projetos, valorização de talentos e visibilidade de histórias com protagonismo feminino na amplitude da sua expressividade, busca consonância com as narrativas contemporâneas do mundo.

Uma ação que anualmente se renova e amadurece, nesta edição são 9 projetos beneficiados, das categorias de longa de ficção, longa de ficção infantojuvenil e série de ficção.

Como um desdobramento do Cabíria Prêmio de Roteiro, o CABÍRIA LAB corrobora para a ampliação dos objetivos da iniciativa, estimulando roteiristas a criarem histórias com protagonistas inspiradoras e disruptivas, além de ampliar suas oportunidades de negócios e empregabilidade junto à cadeia produtiva do audiovisual.

4
EDIÇÕES

44
PROJETOS

54
ROTEIRISTAS



Curadoria

CATEGORIA
LONGA-METRAGEM
DE FICÇÃO



ALINE OLIVEIRA

Jornalista, mestranda na PUC-SP e roteirista. Tem mais de 10 anos de experiência em comunicação e já colaborou para veículos como a revista Rolling Stone Brasil e o jornal Folha de S.Paulo. Especializou-se em roteiro na Academia Internacional de Cinema, ESPM e B_arco Cultural. Já atuou em produtoras de vídeo e, atualmente, é roteirista na Revista AzMina.

Redes sociais (twitter): [alinesoliveira](#)

Crédito da foto: Gilberto Marques



CAMILA ELIAS BRINGEL

Jornalista, formada pela Escola de Comunicação da UFRJ, e integra grupos de estudo e prática de roteiro. Em 2021, foi finalista do Cabíria Prêmio de Roteiro, na categoria série de não-ficção, e semifinalista em 2020. Atua há mais de 15 anos no mercado jornalístico e audiovisual como repórter, pesquisadora, redatora e editora, com passagens pela Infoglobo, TV Globo e Festival do Rio.

Redes sociais: [@cacaelias](#)

Crédito da foto: Arquivo pessoal

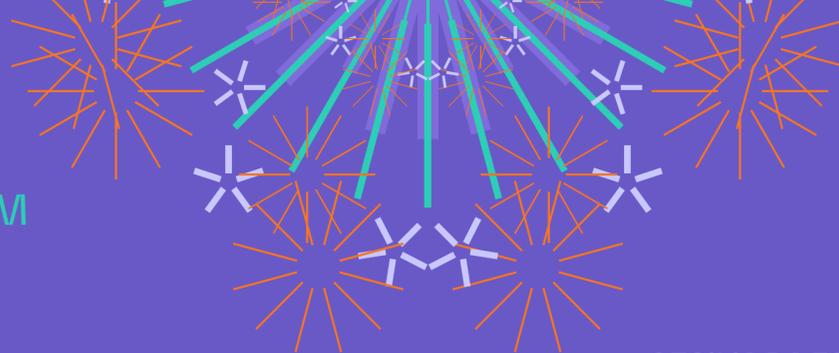


CAROLLINI ASSIS

Roteirista e produtora audiovisual. Especialista em Roteiros para TV e Vídeo e em Escrita e Criação. Coleciona 20 anos de experiência em TV, na produção de conteúdo para jornalismo e entretenimento. Diretora da Bocapiu Conteúdo Criativo, realizadora do festival SSA Adapta, primeiro da América Latina voltado para a adaptação literária. Atualmente está focada na produção de impacto, através de obras e movimentos como o “Vamos fazer coisas juntas?”, que dialogam com a transformação social.

Redes sociais: [@carolliniassis](#)

Crédito da foto: Arquivo pessoal



CECILIA DA FONTE

Realizadora audiovisual e produtora cultural independente. Já realizou curtas e longas-metragens de ficção e documentário como diretora, roteirista, assistente de direção e produtora. Escreveu e dirigiu os filmes “Sexta Série” (2013), “Parquelândia” (2018), “Território Suape” (2020) e “Estamos te esperando em casa” (2021). Integra o Movimenta - Cineclubes e organização popular e o movimento Mulheres no Audiovisual PE.

Redes sociais: [@ceciliadafonte](#)

Crédito da foto: Arquivo pessoal



DEBORAH ABREU

Publicitária e desenvolve projetos em comunicação há mais de 7 anos. É redatora, roteirista e produtora cultural. Em 2020, foi contemplada no edital “Arte Como Respira” (Itaú Cultural) pelo curta “A Vida Não É Perfeita”. Em 2021, fez parte da curadoria do Cabíria Prêmio de Roteiro. Foi produtora e assistente de direção em filmes e clipes pernambucanos e desenvolve ações que incentivam a democratização do cinema através do Cine Em Curso, projeto do qual é idealizadora e produtora.

Redes sociais: [@deborahabreu](#)

Crédito da foto: Arquivo pessoal



MARIA LUTTERBACH

Roteirista e diretora. Assina roteiro, direção e montagem dos curtas documentais sobre mulheres na ciência “Potência N” e “Fator F”, adquiridos pelo Selo VídeoSaúde (Fiocruz) e exibidos em diversas TVs públicas. Com Elisa Mendes, codirigiu e montou os curtas documentais “Corpoterritório” e “Interior”. Escreveu o roteiro da série de não-ficção “Elas, Indígenas”, atualmente em fase de captação. É autora do romance “Baixo Araguaia”, lançado pela editora Quêlônio em 2021.

Redes sociais: [@marialutterbach.portfolio](#)

Crédito da foto: Divulgação



Curadoria

CATEGORIA
SÉRIE
DE FICÇÃO



CLARA FERRER

Diretora e roteirista formada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense, realizou os curtas “Seria Melhor se Você Tivesse Morrido” e “A Casa de Ana”. É autora do livro Amores Monstruosos, contemplado pelo Prêmio Rio de Literatura, e corroteirista do curta “A Mulher Que Eu Era” e do projeto de série “Érika e o Leviatã”, finalista no FRAPA 2021. Seu primeiro projeto de longa, “Quatro Meninas”, foi selecionado pelo Hubert Bals Fund em 2021 e reconhecido pelo programa Brasil no Mundo, do Projeto Paradiso.

Redes sociais: @clerferrer
Crédito da foto: Musta Juli



FERNANDA CONDE

Roteirista e estudante de Letras. Fez a Formação de Roteiristas da Roteiraria, entre outros cursos livres. Em 2021, seu projeto de longa-metragem “Condomínio Pícaro” foi selecionado para Mentoria de Projetos do Festival Filme Possível. Em outubro do mesmo ano, foi finalista e recebeu menção honrosa pelo piloto de “Reality Slam”, no Cabíria Prêmio de Roteiro. Além disso, trabalha como assistente de roteiro na sala de uma série de comédia, aprovada no PROAC.

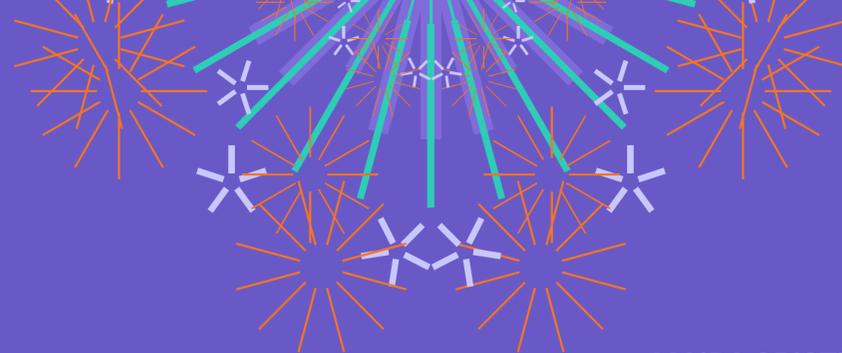
Redes sociais: Instagram: @aquadarioemsol
Crédito da foto: Vitor Boavista



JÉSSICA MARIA ARAÚJO

Graduou-se em Audiovisual pela UFS em 2017, desde então busca aprofundar seu conhecimento através de cursos com foco em roteiro. É roteirista associada a ABRA – Associação Brasileira de Autores Roteiristas, produtora e diretora para cinema, publicidade e web. Roteirista dos curtas-metragens “Clandestino” (2017), Dir. Baruch Blumberg, “Ave Seca” (2019), Dir. Carol Mendonça e “Pela Janela” (2022), Dir. Baruch Blumberg - em finalização. Co-diretora do Podcast e Websérie “Fala Potcha” (2021).

Redes sociais: @araujojessicamaría
Crédito da foto: Arquivo pessoal



MAIRA CRISTINA

É jornalista, diretora e roteirista. Foi vencedora do Cabíria Prêmio de Roteiro 2021, na categoria piloto de série de ficção e em 2020 finalista na de série documental. Em 2022 foi finalista do Guiões, na categoria série de ficção e finalista do ROTA. Roteirista e diretora de 3 documentários da TVE-BA; roteirista colaboradora na série “Sras.”, editora de conteúdo do programa Conexões da Globo Internacional e diretora de quadros do Angola em Movimento da TV Pública Angolana.

Redes sociais: maira_cristina_2018
Crédito da foto: Arquivo pessoal



MARIA HELENA SILVA

Estudante de Comunicação Social pela UFPB. Roteirista, Fotógrafa, Podcaster e Artista de rua (através do Lambe-lambe). Como Jovem Mulher Indígena, inicia sua carreira no audiovisual descrevendo sua realidade e questionando sua percepção empírica de mundo. Já atuou como aluna voluntária na Extensão universitária Estética e Política: Cinema na escola e realização de documentários 2020; Fez parte do LAB.ME, parte integrante do programa “Idade Mídia”, do Canal Futura; idealizadora do Podcast Amontuado.

Redes sociais: @tododiamaria
Crédito da foto: Arquivo pessoal



RAQUEL TERTO

Roteirista, assistente de roteiro e curadora. Mestre em Mídia e Cotidiano (PPGMC-UFF), formada em História pela UFF e em Roteiro pela AIC e Centro Afro Carioca. Trabalhou para os Festivais Cabíria, Fade to Black e ROTA; e para os canais Multishow, PARAMOUNT, AMAZON, HBO, Star+ e GloboPlay. Foi colaboradora da produtora VOLTA e co-autora do roteiro do curta “Doce de Tacho”, classificado em primeiro lugar na rodada de negócios do Encontro Negro Zózimo Bulbul.

Redes sociais: @terto.raquel
Crédito da foto: Arquivo pessoal



Curadoria

CATEGORIA
LONGA-METRAGEM DE
FICÇÃO INFANTOJUVENIL



ERIKA FERREIRA

Roteirista, pesquisadora e criadora de conteúdo com mais de 14 anos de experiência nas áreas de branded content e entretenimento. Vencedora da 5ª edição do Cabíria Prêmio de Roteiro na categoria argumento infanto-juvenil. Professora na pós-graduação de Roteiro do Senac SP.

Redes sociais: @erikakeka
Crédito da foto: Arquivo pessoal



GELL MACEDO

Escritora, poeta e roteirista com pós-graduação em Roteiro de Ficção e Documentário, com projetos de séries selecionados para pitchings e Rodadas de Negócios em festivais do Brasil. Curadora do Laboratório de Séries do V e VI ROTA Festival, também foi finalista no Cabíria Prêmio de Roteiro 2021, e curadora do mesmo em 2022. Membro do Comitê LGBTQIA+ e de Creditação e Valores da ABRA. Atualmente, dedica-se à criação de conteúdos originais de ficção e não-ficção, publicitários e atua em núcleos criativos.

Redes sociais: Instagram: @gellmacedo Twitter: @gell_macedo
Crédito da foto: Arquivo pessoal

LUCIANA DAMASCENO

Roteirista, atriz, coreógrafa e curadora, formada pelo Palácio das Artes/BH. É curadora do Cabíria Prêmio de Roteiro desde 2019, do Prêmio ABRA (2021 e 2022) e da Mostra competitiva de curtas do FRAPA (2022). Roteirizou dois episódios e foi assistente de roteiro da série "Colapso", aprovada no edital da FSA TVs públicas 2018, em produção pela Quarteto Filmes. Co-fundadora e CEO da Cardume, streaming de curtas-metragens. Co-fundadora da produtora Fuskazul Filmes.

Redes sociais: @luluhdamasceno
Crédito da foto: Arquivo pessoal



TAMIRIS HILÁRIO

Roteirista com formação interdisciplinar. Sócia-fundadora da Laroyê Encruza Produções. Bacharel em Relações Internacionais (UNESP), pós-graduada em Comunicação e Cultura (USP) e Roteirista (AIC | EICTV). Head de Comunicação na Diversitera, consultoria de Diversidade e Inclusão. Venceu o Prêmio Zózimo Bulbul, do Afrocarioca e Itaú Cultural, com seu projeto de série "Nação Favela" (2019) e o longa "Casa do Céu" (2021), também 3º colocado no Cabíria Prêmio de Roteiro, selecionado no SESC Argumenta e contemplado em edital da SPCINE. Participou do Colaboratório Criativo, da Netflix, e é Reader para o mesmo player.

Redes sociais: @tamirishilario
Crédito da foto: Eris Colors



Consultoras

CATEGORIA
LONGA-METRAGEM
DE FICÇÃO

CATEGORIA
SÉRIE
DE FICÇÃO



GLENDÁ NICÁCIO

Glenda Nicácio é graduada em Cinema e Audiovisual pela UFRB. É sócia fundadora da produtora Rosza Filmes, fundada em 2011 juntamente com Ary Rosa. Como realizadora audiovisual desenvolve funções como direção geral, direção de arte e direção de produção, em longas-metragens de ficção. Realizou a direção geral junto com Ary Rosa e a direção de arte dos longas-metragens: “Café com Canela” (2017), “Ilha” (2018); “Até o Fim” (2020), “Voltei” (2020); “Eu não ando só” (Glenda Nicácio, 2021). É consultora do Cabíria LAB desde de 2020.

Redes sociais: @hermetric
Crédito da foto: Arquivo pessoal



VANA MEDEIROS

Co-criadora do Serie_Lab festival, dramaturga e roteirista. Escreveu, com Djin Sganzerla, o longa “Mulher Oceano” (2020), disponível na Amazon Prime, eleito Melhor Filme no Cine-PE 2020. Assina ainda o curta “Polaris” (2019), filmado entre Brasil e Suécia. Representou o Brasil na conferência Women Playwrights International (Chile, 2018) e no Corredor Latino-Americano de Teatro (México, 2017), e é autora de diversas peças de teatro.

Redes sociais: @vanamedeiros @serielab
Crédito da foto: Arquivo pessoal



MARINA MEIRA

Com mais de dez anos de atuação no mercado audiovisual, participou do desenvolvimento de projetos para canais como Netflix, TNT, Fox Premium, Futura, Mais Globosat, Globoplay e Amazon. Roteirista do curta “As Aventuras de Pety” (Melhor Roteiro e Filme no Festival de Cinema dos Sertões). Autora de “A Máquina de Fazer Dinheiro” (finalista no concurso Guiões 2019). Também é curadora do concurso de roteiros FRAPA, jurada do Concurso de Curtas ROTA e consultora do Cabíria Lab desde 2020.

Redes sociais: @mmarinameira
Crédito da foto: Francisco Junqueira



THAYS BERBE

Foi roteirista de “Sintonia”, criada por Kondizilla e atuou como roteirista colaboradora da série “Todxs Nós” da HBO, criada por Vera Egito. Durante um ano esteve na rede Globo e trabalhou na segunda temporada da série “As Five”, de Cao Hamburger para a Globoplay. Em 2021 concluiu a Maestria de Guion na EICTV, em Cuba, e foi finalista do primeiro laboratório da Netflix como criadora de uma série de comédia. Atualmente, trabalha como chefe de sala em uma série de ficção para streaming.

Redes sociais: @berbethays
Crédito da foto: Fabio Audi

São Paulo • 2022

serie_lab

Festival • S6 - E1



ENCONTRO DE CRIADORES DE SÉRIES DE TV
INFORMAÇÕES: WWW.SERIELABFESTIVAL.COM.BR

Consultoras

CATEGORIA
LONGA-METRAGEM DE
FICÇÃO INFANTOJUVENIL

RENATA SOFIA

Autora roteirista na TV Globo, onde atualmente colabora em novela inédita. Participou de desenvolvimento de novela, séries, animação e longa-metragem para Netflix, Multishow e produtoras como Conspiração, Raccord, Dédalos, Pindorama, 2Dlab, LaPilar e Mira Filmes. Colaborou em “Detetives do Prédio Azul” e “Temporada de Verão”. É consultora do Cabíria LAB desde de 2020.

Redes sociais: @renatasofia
Crédito da foto: Arquivo pessoal

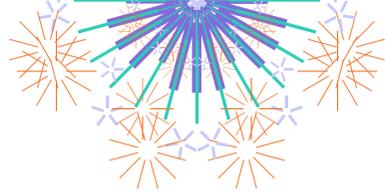


VANESSA FORT

Roteirista e consultora. Corroteirista e co-diretora do curta-metragem “Pai Francisco”, junto com a Joyce Prado e o Marcus Vinicius Vasconcelos. É coautora e roteirista da série infantil “O pequeno Nico e as grandes perguntas”, juntamente ao Marcus Vasconcelos. Está dedicada ao “Amparo”, longa que faz parte do Núcleo Fuga, que ganhou o edital de núcleos criativos da Spcine. É coautora e roteirista-chefe da série “Mundo Ripilica”. É roteirista e produtora-associada dos documentários “Eleições”, Dir. Alice Riff e “Você não sabia de mim”, Dir. Alan Minas. Como roteirista já trabalhou para Biônica Filmes, Maria Farinha Filmes, entre outras. Durante sete anos, até 2015, foi coordenadora geral e editorial do Prix Jeunesse Iberoamericano e do Comkids, iniciativa que é co-fundadora. Como consultora, trabalhou para a Campo Cerrado Filmes, Carnaval Filmes, entre outras. Foi jurada do edital afirmativo de curtas da Spcine (e consultora dos documentários), do edital do Ministério da Cultura da Colômbia, do Japan Prize, entre outros. Há mais de 10 anos se soma ao debate de políticas afirmativas para o audiovisual e de políticas de cultura para as infâncias. E segue insistindo na esperança.

Redes sociais: @vanessa_fort_
Crédito da foto: Arquivo pessoal





Minha Herança Não Será a Tua

(MG)

AUTORA: THAÍS OLIVIER

Formada em Ciências Sociais pela UFMG e pós-graduada em Roteiro para TV, Cinema, Web e Multiplataformas pela UVA. É roteirista de dois documentários independentes de longa-metragem em fase de pré-produção, "Panis et Circensis" e "Eu Estava Lá". Selecionada pelo Laboratório de Desenvolvimento do Projeto Marieta com o projeto de série "Transição". Também é roteirista do curta "Marinas" (2017), exibido em diversos festivais. E semifinalista na categoria Melhor Personagem Feminina do Festival Rota de 2020. @thaisolivier_ | Crédito da foto: Arquivo pessoal



Ninho Tinto

(RR)

AUTORA: VAL HIDALGO

Graduada em comunicação social pela Universidade Dr. Rafael Beloso Chacín, na Venezuela. Em 2015 participou no Buenos Aires Talents, extensão do programa da Berlinale em Latinoamérica. Assina como diretora de fotografia nos curta-metragens como "Esc", "Deixa" e "O Interior". Também assina a montagem do documentário "Tsé", o curta-metragem "Procreate" da diretora Alice Stamato e "O Interior". Como diretora, seu curta-metragem "Mala camal" foi selecionado em diversos festivais internacionais. @valdiceque @platofilmes | Crédito da foto: Arquivo pessoal



COAUTORA: ALICE STAMATO

Alice Stamato, sócia fundadora da produtora Lombada Filmes, acredita na produtora como um espaço para projetos autorais que tragam narrativas plurais dentro do universo LGBTQIA+. Assina a direção e roteiro dos curtas-metragens "Projeto Closet São Paulo" (2018), "O interior" (2020) - vencedor do prêmio de melhor filme LGBTQ+ no Unified filmmakers Festival da Alemanha-2022 e "Procreate" (2021) que circularam por diversos festivais nacionais e internacionais.

@alicestamato @platofilmes | Crédito da foto: Arquivo pessoal



Relatório Porão dos Botos

(PA)

AUTORA: BEA MORBACH

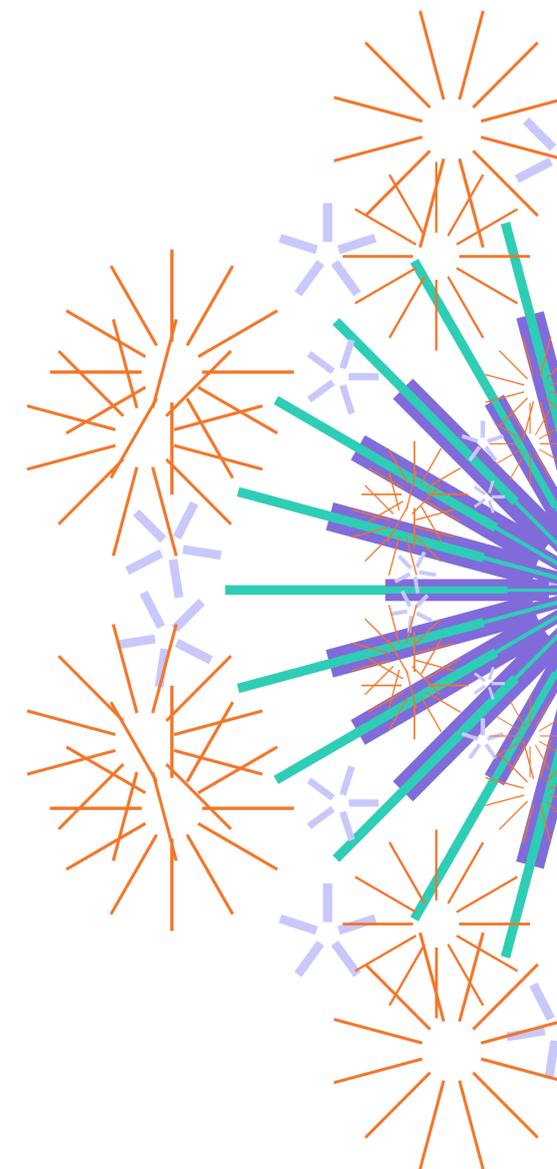
Desde 2014 atuo na produtora paraense Muamba, dirigindo e roteirizando obras cujo foco é a região norte do Brasil, como o longa documental Transamazonia (2019), um dos selecionados no Especial Cabíria 2021 na Mubi Brasil, e o curta ficcional "Solo Desaparecido" (2020). Também atuei como roteirista da série documental Tapume (2018), exibida no Canal Futura.

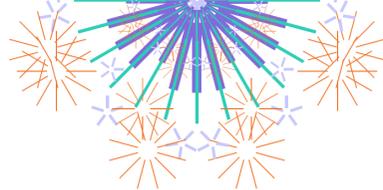
@beamorbach | Crédito da foto: Renata Moreira

COAUTOR: FELIPE CRUZ

Nascido em Belém-PA e criado em Macapá-AP, é professor e escritor. Publicou os livros de poesia "Acúmulo" (2016, Fundação Cultural do Pará/Prêmio Max Martins) e "Os cegos dormem" (2018, Edições 1/4), além da plaquete de poemas "Os mortos-vivos" (Lumme Editor, 2021), como parte integrante da série Lições de Continentes. Em 2019 publicou seu primeiro livro de prosa, "Você nunca fez nada errado" (2019, Editora Monomito), seguido da novela "Os apocalipses" (Edições Agulha, 2021).

@amarianaquepediu | Crédito da foto: Renata Moreira





D´Lírio Sexy (Limão & Limonada)

(RD/DF)

AUTORA: FÁTIMA DINIZ

Graduada em Comunicação, pós-graduada em Roteiro de Cinema e TV. Finalista no Cabíria Prêmio de Roteiro/21, com menção honrosa, e no LATINX/21; semifinalista no Cabíria Curtas/20 e no Netlab/14, com série desenvolvida pelo FSA/Prodav/14. Roteirista, produtora, colaborou na escrita da série Lara com Z, da Rede Globo.

Insta: @fattydzgonzalez/Facebook: /fatima.diniz.927/ | Crédito da foto: Arquivo pessoal

COAUTOR: ADELMO PASSOS

Pós-graduado em Roteiro de Cinema e TV, mestrando em Literatura. Curta em produção (menção honrosa no Script+ International Script Challenge e dois editais Proac/SP). Finalista no Cabíria Prêmio de Roteiro/21, com menção honrosa, e no LATINX/21; semifinalistas no Cabíria Curtas/20 e no Netlab/14, com série desenvolvida pelo FSA/Prodav/14. Vencedor de concurso nacional e dois concursos internacionais de contos, roteirista, audiodescritor e produtor de mídias educacionais/institucionais.

Insta: @adelmopassos/Facebook: /adelmo.passos.3/ | Crédito da foto: Arquivo pessoal

Quero ser uma montanha (RJ)

AUTORA: LUIZA QUENTAL

Luiza Quental é escritora, roteirista, tradutora e pesquisadora. Formada em cinema pela PUC-Rio, escreveu e dirigiu dois curta-metragens que foram exibidos em diversos festivais e mostras nacionais e internacionais. Ela teve crônicas e ensaios autorais publicados em revistas digitais e foi finalista no prêmio OFF FLIP 2021 de poesia. Em 2021, concluiu o mestrado em Comunicação e Cultura na UFRJ, e atualmente coordena um grupo de desenvolvimento de roteiro do Centro Cultural Marieta.

@luizaquental | Crédito da foto: Kennel Rogis (@kennelrogis)



Élan Vital (SC)

AUTORA: HELOISA CARDOSO

Nascida em São Paulo em 1994, Heloisa C. da Rosa passou a infância e início da adolescência na Zona Leste da cidade. Apaixonada por histórias e arte, ingressou no curso de Design na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), aproveitando sua estrutura para focar em animação e roteiro. Também fez graduação sanduíche em áreas correlatas na DePaul University, nos EUA. Ao retornar, entrou em um grupo de pesquisa da UFSC voltado a aplicar conceitos de narrativa transmídia, onde atua até hoje.

@helo.cdr | Crédito da foto: Arquivo pessoal

COAUTORA: HEMILLY NASCIMENTO

Hemilly Monteiro, pernambucana inquieta fabricada em 1994, atravessou o Brasil aos 18 anos para cursar Química no Sul. Frustrada pelas limitações criativas, abandonou a carreira atrás de emoção e caiu de paraquedas no curso de Animação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Apaixonada por contar histórias, encontrou no Grupo de Educação e Entretenimento (G2E) espaço para criar narrativas feministas e fez grandes amigos. Agora, prestes a se formar, busca coragem para encontrar a sua voz. @millymonteiro.com.br | Crédito da foto: Arquivo pessoal

COAUTOR: RHANIEL DAUX

Rhaniel Daux tem 25 anos e é natural de Florianópolis (SC), onde vive até hoje. A afinidade com seu lado criativo o levou a cursar Design na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde fez os módulos focados em Animação que o curso oferecia. Lá, encontrou e aflorou sua paixão pela criação de universos fantásticos e, principalmente, de seus personagens. Com a oportunidade de continuar seus estudos num grupo de pesquisa da universidade, ele embarcou nesta aventura, onde segue desde então.

@rhanieldaux | Crédito da foto: Arquivo pessoal

COAUTOR: GUILHERME ROCHA

Guilherme N. da Rocha nasceu em 1995 na cidade de Niterói (RJ), onde passou sua infância e adolescência. Cresceu inserindo-se nas histórias fantásticas que via e no ano de 2016 resolveu ingressar no bacharelado de Animação oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Passado um ano de curso, começou a integrar o Grupo de Educação e Entretenimento (G2E) e a trabalhar na parte de construção de mundo e roteiro de narrativa transmídia onde, mesmo que já formado, ainda vem atuando.

@rocha_jpeg | Crédito da foto: Arquivo pessoal





As aventuras de Valentina e Sofia

(RJ)

AUTORA: LETÍCIA LEÃO

Letícia Leão é diretora, roteirista e designer carioca. Formada em Design (PUC-Rio), em Direção Cinematográfica (AIC Rio) e estudante de Estética e Teoria Teatral (UNIRIO). Escreveu e dirigiu “Vestido”, 2016 (premiado no Festival do Minuto), “Dandara”, 2018 (Festival Visões Periféricas) e “O fundo dos nossos corações”, 2021 (Festival do Rio, Mostra Tiradentes, Premiada no Curta Taquary, Festival Pachamama - Cinema de Fronteira, Olhar de Cinema). @lets.leao | Crédito da foto: Arquivo pessoal



Virando Latas (BA)

AUTORA: BÁRBARA PESSOA

Bárbara Pessoa é mestre em Artes, dramaturga, roteirista e podcaster, iniciou os estudos em dramaturgia em 2009, com o Grupo Dramatis, da Escola de Teatro da UFBA. Desde então, teve peças montadas e publicadas em Salvador. Entre 2016 e 2018, atuou como crítica das artes cênicas na Revista Barril. Em 2021, lançou, nas principais plataformas de compartilhamento, o Podcast “À Pessoa Bárbara”, além de ter concluído sua formação em roteiro na Roteiraria – Escola de Formação para Roteiristas (SP). @afadadobotequim | Crédito da foto: Arquivo pessoal

Maria Feiticeira e Maria Lobeira

(PE)

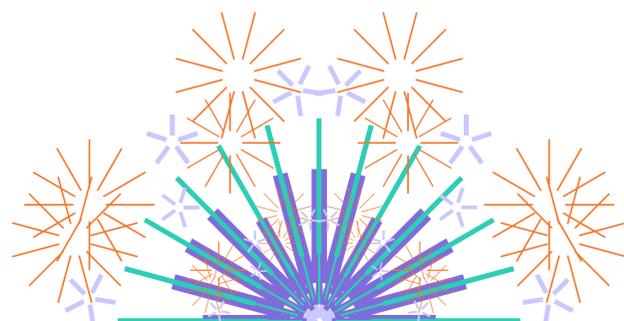
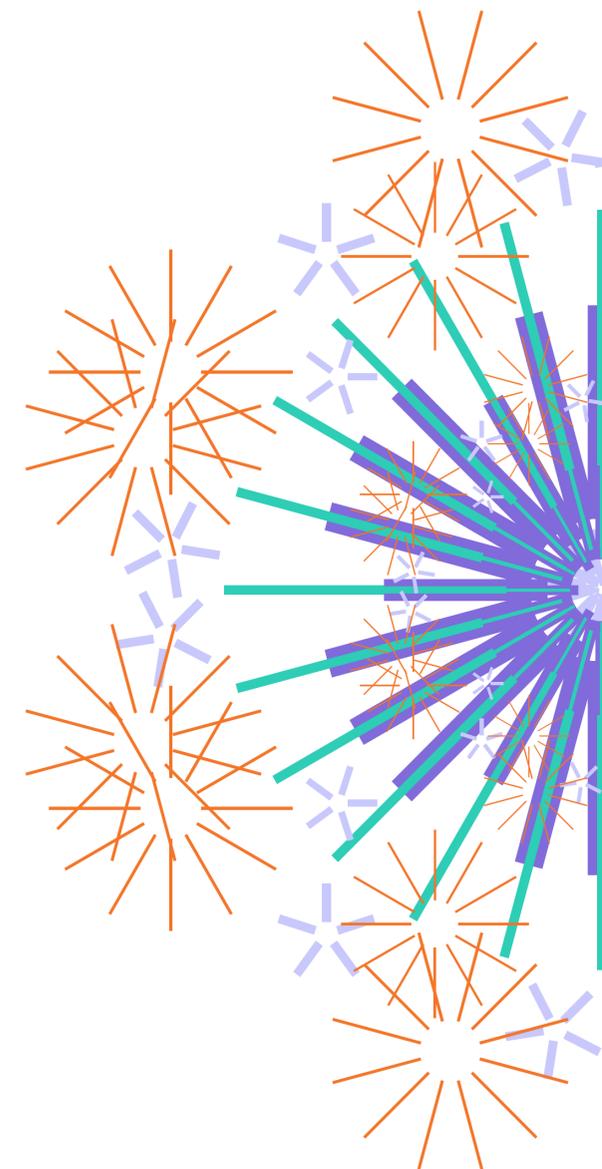
AUTORA: MYLENA LIMA

Recifense, 22 anos, atualmente cursa o 6º período de Letras na UFRPE. Ainda no 1º período um curso de extensão sobre cultura popular brasileira abriu seus olhos para esta realidade que até então ignorava. Sua formação em licenciatura atizou seu interesse por pedagogias libertadoras, como Montessori, e a cultura da infância, como o da pesquisadora Lydia Hortélio, moldando sua percepção sobre a infância e as práticas socializadoras nesta fase crucial para o desenvolvimento do ser humano.

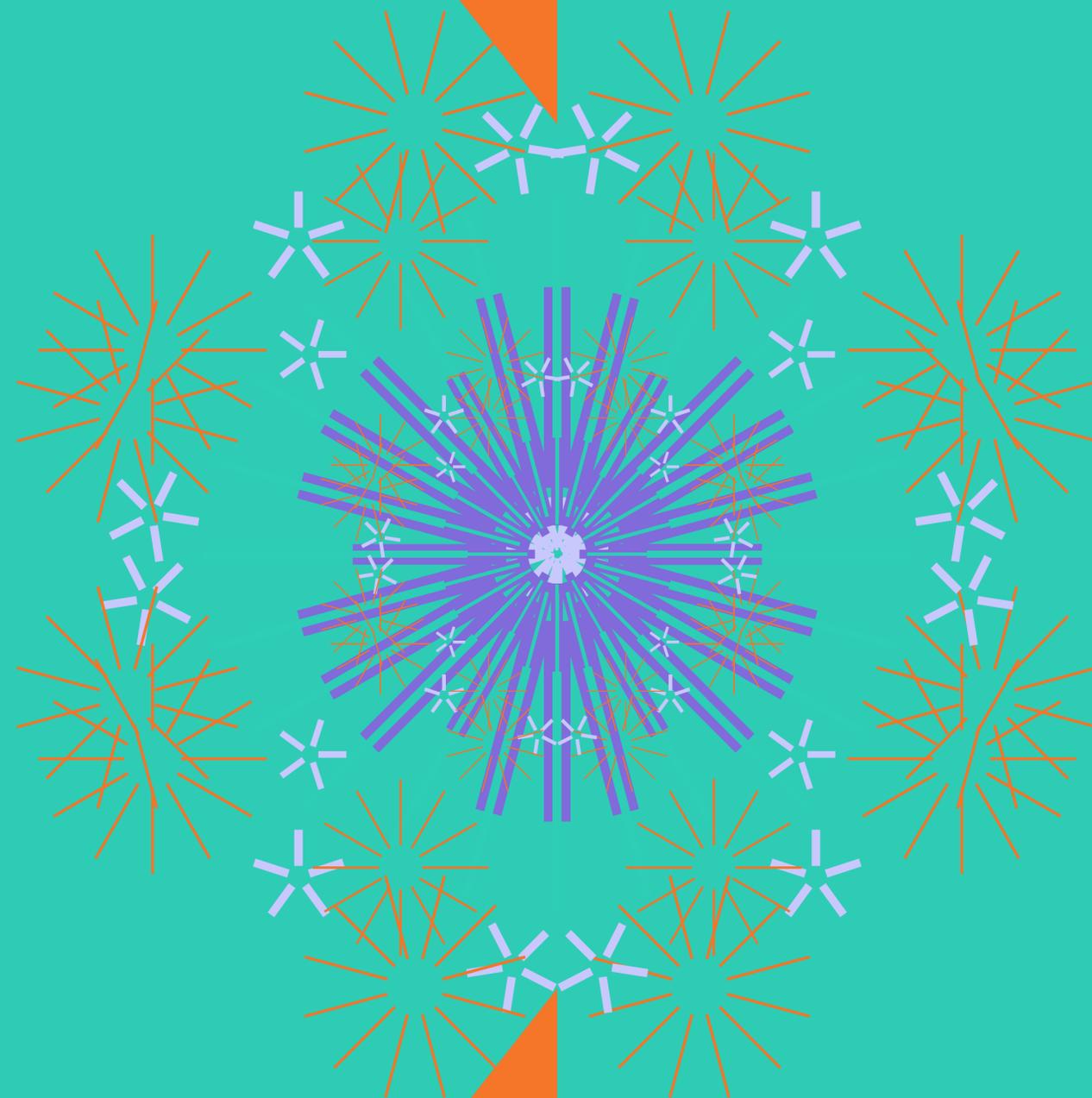
@mylenalimafelisberto | Crédito da foto: Arquivo pessoal

COAUTORA: AMANDA LIMA

Recifense, 22 anos, recém formada em cinema e audiovisual pela UNIAESO, já participou de curtas ficcionais, documentais e experimentais, já exerceu as funções de roteirista, produtora, diretora, assistente de direção, arte e storyboard. Está sempre fazendo cursos para se aprimorar e participando do ambiente cultural em que se encontra. Apreciadora de várias artes principalmente o cinema, literatura e artes visuais. @vogelmandy99 | Crédito da foto: Arquivo pessoal



Encontros LAB+ Festival



Master: O pensamento sonoro e a escrita de roteiros

com Iana Cossoy Paro

A partir dos projetos das participantes do laboratório e de exemplos de filmes e roteiros, a aula/oficina propõe estratégias de sensibilização para o universo sonoro como ferramenta criativa para o desenvolvimento de personagens, cenas e diálogos.

Iana Cossoy Paro é roteirista, consultora e professora de roteiro. Atual Diretora da Cátedra de Roteiro da EICTV - Cuba. Assina com Sandra Kogut o roteiro de "Três Verões, com Marcelo Muller "Eu te Levo", com Graziela Mantoanelli "De Peito Aberto" (2018) e com Heloisa Passos e Tina Hardy "Eneida" (2022). Mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP". Membro do Coletivo Vermelha, que estuda e promove ações relacionadas à participação e representação das mulheres no audiovisual. Foi Consultora do Cabéria LAB em 2020 e 2021.

@iana_cossoy | Crédito da foto: Arquivo pessoal



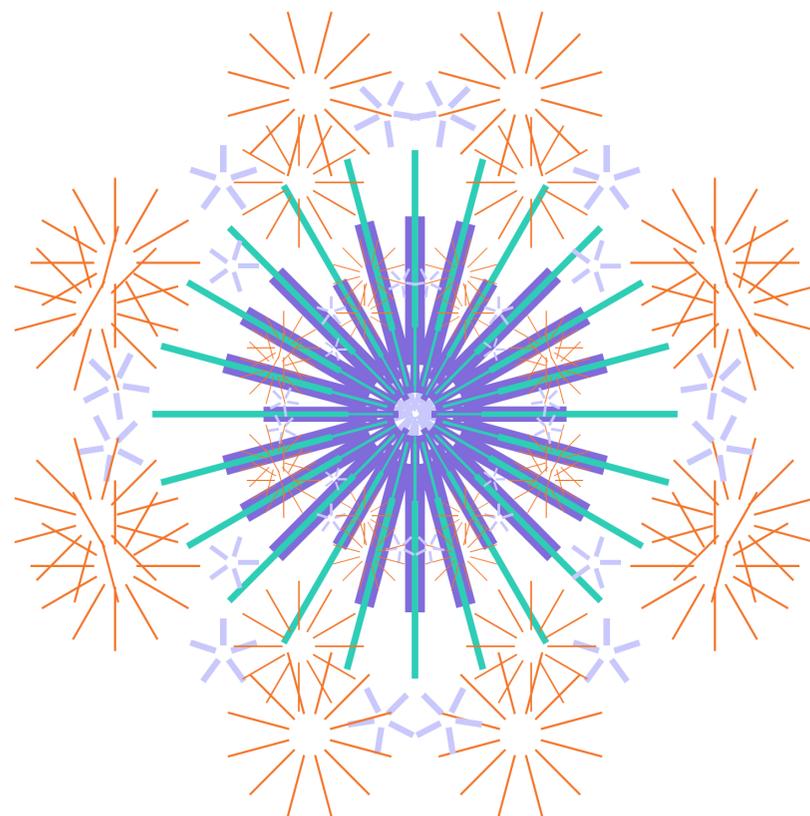
Estudo de Caso Série de Ficção “Manhãs de Setembro”

com Alice Marcone

A partir do lugar como roteirista do produto, Alice Marcone propõe um diálogo sobre o processo de desenvolvimento com enfoque nas importantes escolhas criativas feitas para chegar até o roteiro final da série. Durante essa apresentação, serão apresentados conceitos teóricos vitais para a dramaturgia de “Manhãs de Setembro” e questões concernentes à ética da representatividade que a equipe de roteiristas buscou construir ao longo da série.

Alice Marcone roteirizou as séries “De Volta aos 15”, “Noturnos”, “Manhãs de Setembro” e “Todxs Nós” da HBO. Tem uma carreira no sertanejo, com os singles “Pistoleira” e “Noite Quente”. Compôs trilha sonora original da série “Toda Forma de Amor”. Apresentou e roteirizou o reality show “Born to Fashion”. É protagonista do curta-metragem “Bonde”, exibido no Festival Internacional de Curta-Metragem de Clermont-Ferrand. Graduiu-se em Psicologia pela USP.

@alice.marcone | Crédito da foto: Arquivo pessoal



Estudo de Caso “Juntos a Magia Acontece”

com Cleissa Regina Martins

O Estudo de Caso abordará a construção do projeto original “Juntos a Magia Acontece” a partir da análise da criação dos roteiros do primeiro (TV Globo, 2019) e do segundo episódios (TV Globo, 2021) pela autora e roteirista Cleissa Regina Martins. Ganhador de diversos prêmios, o primeiro especial foi vencedor do Leão de Ouro de Cannes 2021 na categoria “Entretenimento” e do prêmio El Ojo de Iberoamerica 2021 na categoria “Audiovisual” e o segundo está indicado a “Melhor Roteiro Original” no Prêmio ABRA 2022.

Cleissa Regina Martins criou e escreveu “Juntos a Magia Acontece” (2019), vencedor do primeiro Leão de Ouro de Cannes da Rede Globo (2021) e do El Ojo de Iberoamerica (2021); e “Juntos a Magia Acontece 2” (2021), indicado a Melhor Roteiro de Ficção Original no Prêmio ABRA 2022. Foi roteirista na série “As Five” (T3, 2023) e finaliza a série “Preto Tá Na Moda” (2022). Formada em Ciências Sociais (UFRJ), pesquisou desigualdade de gênero e raça no cinema brasileiro, com período no Canadá (UofA).

@cleissar | Crédito da foto: Arquivo pessoal

PRÊMIO

Selo Elas Cabíria Telecine

O **Selo Elas** é uma iniciativa da ELO Company para fomento de longas-metragens brasileiros dirigidos por mulheres. E o Telecine é um grande parceiro do cinema brasileiro. Juntos criamos, em 2020, o Prêmio Selo ELAS Cabíria Telecine.

Esta terceira edição configura-se como Prêmio Adicional para um projeto finalista de longa-metragem do Cabíria LAB, que receberá uma Consultoria em Desenvolvimento, Produção e Distribuição com especialistas das equipes Elo Company e do Telecine.

ROTEIRO PREMIADO

Mares

de Matheuzza (BA)



AUTORA: MATHEUZZA

Atriz e roteirista com trabalhos recentes ligados ao espetáculo baiano “Pele Negra, Máscaras Brancas” - dir. Onisajé; “Até o Fim” - dir. de Valdineia Soriano (Bando de Teatro Olodum) baseado na obra dos cineastas Ary Rosa e Glenda Nicácio; e, trabalhos no audiovisual como “Nós Somos Pares”, “O Artista Suburbano” e “Na Rédea Curta” dirigidos respectivamente por Camila de Moraes, Vagner Jesus e Thiago Almasy. Mestranda no PPGAC/UFBA onde investiga a travestilidade como elemento essencial para a cena.

@matheuzza | Crédito da foto: Arquivo pessoal

O **Prêmio Selo ELAS Cabíria Telecine 2022** também irá oferecer um **Workshop de Produção e Distribuição**, aberto ao público, com foco em criadorxs e roteiristxs, para uma imersão em como funciona e quem são os agentes no mercado audiovisual brasileiro de produção de filmes.

A atividade está dividida em três eixos temáticos: mercado de produção de filmes, a relação de criadores com produtores, os formatos de negócios com players e coprodutores e casos de sucesso; agentes do mercado de distribuição de filmes, a relação entre produtores e distribuidores, tendências de mercado e a criação do Selo ELAS; formatos de negócios que o canal Telecine trabalha em coproduções e licenciamentos, casos de sucesso, e estratégias usadas em divulgação de filmes.

BARBARASTURM

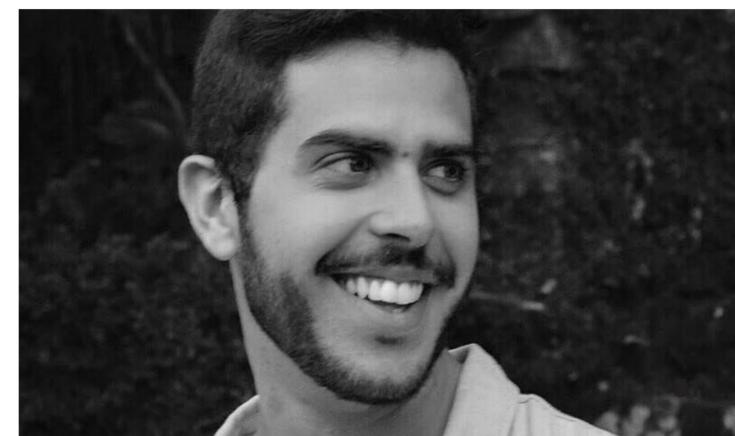
Formada em cinema, participou dos programas internacionais de distribuição CICA Training, Berlinale Talent Campus, e Locarno Industry Academy. Atuou como programadora no Cine Belas Artes, como diretora de aquisições na Pandora Filmes, passou pela agência de marketing Pipoca Digital, e em 2017 assumiu como diretora de conteúdo na Elo Company, onde criou e coordena o Selo ELAS - selo de fomento a longas-metragens brasileiros dirigidos por mulheres que já atendeu 40 diretoras e seus projetos.

PAULA GARCIA

Head de Produção. Em 15 anos, Paula trabalhou em produções no Brasil e Inglaterra: Jean Charles, By The Grace of God, indicado ao Cinefondation no Festival de Cannes 2009 e o longa In Our Name, indicado ao prêmio de Melhor Produção no British Independent Film Awards 2010, em que foi produtora executiva. Coordenou as produções originais do Food Network no Brasil e atualmente é Head de Produção da Elo Company, atuando como produtora de longas e séries de ficção e não-ficção.

GABRIEL COHEN

Membro da equipe de coprodução e licenciamento de conteúdo nacional do Telecine. Formado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Urbana pelo CPDOC FGV-RJ e em Comunicação Social com habilitação em Cinema pela Escola de Comunicação da UFRJ. Atua no mercado audiovisual há 5 anos, com participações nos mercados e festivais nacionais e internacionais mais relevantes do setor.





PRÊMIO

Selo ELAS Cabíria Telecine 2022



TELE CINE

PRÊMIO Selo ELAS Cabíria Telecine

HISTÓRICO

O Prêmio Selo ELAS Cabíria Telecine, desde 2020, articula o impulsionamento de talentos femininos para o mercado audiovisual. Com foco em longa-metragem de ficção, une o interesse em histórias feitas por mulheres, com apelo de público e mercado.

Em 2020, o prêmio foi direcionado para as roteiristas finalistas da categoria longa de ficção das edições anteriores do Cabíria Prêmio de Roteiro. A premiação celebrou contratos de produção e distribuição da ELO Company e de pré-licenciamento com o Telecine. O roteiro selecionado foi **“Avenida Beira-Mar”** de Maju de Paiva e Bernardo Florim (RJ), que encontra-se em fase de preparação para as filmagens.

Em 2021, foi aberta a seleção para argumentos de longa metragem de ficção do gênero comédia escritos e protagonizados por mulheres. A premiação celebrou um contrato de produção e distribuição com a Elo Company, contemplando a etapa de desenvolvimento do roteiro, com investimento de R\$ 200 mil. O roteiro selecionado foi **“Freefty”** de Adriana Calabro.

2022



FRAPA

X Festival
de Roteiro Audiovisual
de Porto Alegre

Em 2022, o FRAPA chega à sua décima edição. Uma década de vida. De encontros. De aprendizados. De negócios. De festas inesquecíveis. Dez anos construindo uma rede não só profissional, mas de amizades e parcerias de vida. Agradecemos ao Cabéria, nosso aliado na valorização das mulheres roteiristas do audiovisual brasileiro.



06 a 09 / Setembro
Casa de Cultura
Mario Quintana
Porto Alegre - RS

Inscrições abertas
para credenciais até
dia 22 de Agosto de
2022.

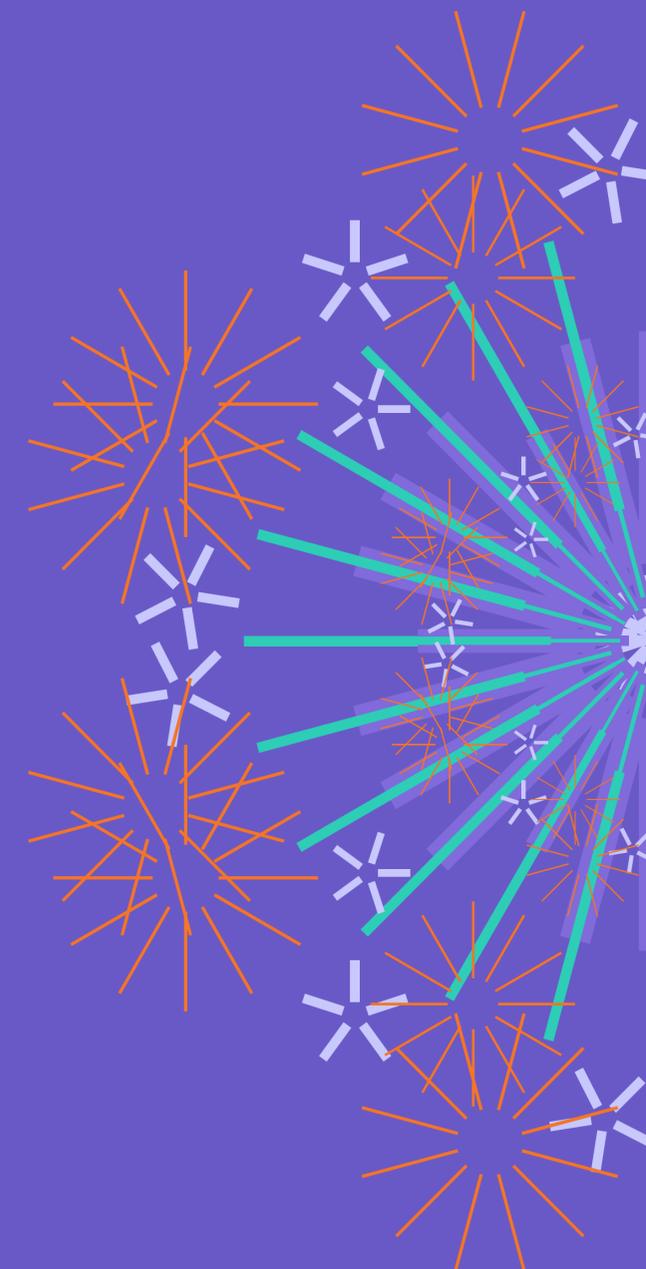
[frapa.festival](#)

[festivalderoteiro](#)

[frapa_festival](#)

[frapa.art.br](#)

Mostra de Filmes e Encontros com Cineastas



Entre o Fetiche e o Feitiço

Feiticismo é a palavra-conceito que norteia a curadoria da 4ª edição do Cabíria Festival Audiovisual, que tem como tema “Entre o Fetiche e o Feitiço”.

Os filmes presentes na programação desta edição suscitam reflexões sobre quem os produz e quais são os significados de seus corpos na dinâmica do capitalismo. Apresentam relações sociais, afetos, sonhos, condições e subjetividades de mulheres diversas e suas distintas e promissoras inadequações ao sistema.

Além disso, deixam sobressair na tela as tessituras ficcionais, as fabulações, os misticismos e as desnaturalizações na produção de narrativas audiovisuais e nas formas de representar mulheres em suas pluralidades e transcendências. Num ano em que há tanto em jogo, projetar futuros melhores – e feministas! – é indispensável.

Como método de concepção curatorial a partir dessas impressões, “canibalizamos” a conceituação marxista de “fetiche da mercadoria”: uma energia fantasmagórica e extraordinária que dá significado ao valor das mercadorias no sistema capitalista e substitui, de forma ilusória, a percepção das relações sociais e de trabalho intrínsecas em suas construções e existências.

Já a ideia de “feiticismo” é aqui apreendida por ser a base etimológica do termo “fetichismo” e por estar relacionada a uma espécie de feitiço que seria emanado pelos objetos de adoração humana animados por meio do mistério, do fantástico, do mágico, do onírico. Além disso, consideramos o “fetichismo” a partir da apropriação feita pela psicanálise, que o vincula à projeção de desejos sexuais a princípio impróprios.

Outras análises desencadeadas pelos filmes da programação que nos fizeram chegar ao tema e suas conceituações merecem destaque: as construções fílmicas que dão relevo ao trabalho de cineastas e personagens como forma de existência e resistência; a explicitação, nas imagens das obras, de nossas naturalizadas relações desejantes e alienantes frente aos objetos de consumo e os desejos narrativos de que os corpos de mulheres não sejam fetichizados nem vistos e tratados como mercadorias.

Entre o Fetiche e o Feitiço, a personagem Paula projeta numa piscina a concretização de seus anseios por mudanças em “A Felicidade das Coisas” (Thais Fujinaga, 2021). No longa-metragem, a piscina detém a força fantasmagórica que a faz ser desejada, seja sócio-economicamente, seja emocionalmente, já que a necessidade dela parece estar no lugar de um interdito enfrentamento afetivo-familiar para a superação de uma vida determinada.

Propostas para o desbancamento das fetichizações de corpos-mulheres em contextos repressivos e em representações cinematográficas estão sintetizadas na forma-conteúdo de “Femino Plural” (Vera de Figueiredo, 1976), filme que abre o Festival num gesto de homenagem a uma grande e ainda pouco referenciada cineasta brasileira.

A misticidade e a visibilidade positiva de poética dos rituais africanos atravessam o tempo e demais aspectos narrativos de “Faya Day” (2021), documentário ensaístico da mexicana-etíope Jessica Beshir.

Já o documentário brasileiro “Indianara” (Aude Chevalier-Beaumel e Marcelo Barbosa, 2019) mostra, por meio da militância da personagem-título,

que o trabalho político combate a alienação, garante direitos e alimenta a vida.

A socialização de mulheres mães-filhas é desnaturalizada pela imaginação fantasiosa e livre de uma garota no filme francês “Pequena Mamãe” (Céline Sciamma, 2021).

E no documentário “Nūhū Yāg Mū Yōg Hām: Essa Terra É Nossa!” (Sueli Maxakali, Isael Maxakali, Carolina Canguçu, Roberto Romero, 2020), a luminosidade intrínseca às imagens em movimento e as possibilidades cinematográficas a partir de olhares e valores indígenas agem em oposição à transparência das relações raciais e culturais ditas cordiais em um país multicultural e multiétnico.

Acerca dos potentes curtas-metragens que integram a programação desta edição, destaca-se o magnetismo emanado pelas imagens e tramas das obras, que são bastante distintas entre si e compõem uma amostra do que de mais provocativo está sendo feito em diferentes lugares do Brasil por cineastas com repertórios múltiplos.

Valorizando as realizadoras e suas persistências em momentos históricos e políticos desafiadores, desejamos a todes um ótimo, provocativo e inspirador festival.

Mariana Queen Nwabasili e Lorena Montenegro

Curadoria



MARIANA QUEEN NWABASILI é jornalista e pesquisadora, doutoranda e mestra em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP. Pesquisa representações e recepções vinculadas a gênero, raça, classe e colonialidade no cinema. Tece análises críticas sobre Teatro e Cinema, tendo sido uma das 10 pessoas selecionadas para participar do Locarno Critics Academy, na Suíça, em 2021. Entre 2020 e 2022, como bolsista do Projeto Paradiso, realizou Máster em Curadoria Cinematográfica na Elías Querejeta Zine Eskola, na Espanha.

Redes sociais: @mariqueensp

Crédito da foto: Divulgação/Cia Pé no Mundo



LORENNA MONTENEGRO é crítica de cinema, roteirista, curadora, professora, jornalista cultural e produtora de conteúdo. Integra o Coletivo Elvira e a Abraccine - Associação Brasileira de Críticos de Cinema. Ministra oficinas, workshops e minicursos sobre filmologia feminista, construção de personagens, crítica, história e estética do cinema/vídeo. Dá aulas na Academia Internacional de Cinema (Filmworks) e Coordena o Festival As Amazonas do Cinema.

Redes sociais: @lorennmontenegro/@lorenmonte

Crédito da foto: Arquivo pessoal



KELLY MACIEL é produtora e realizadora audiovisual. Coordenadora de projetos na Faculdade CEDIN, atuou em prol da diversidade de gênero, raça e orientação sexual no hall de palestrantes dos cursos e coordenou o curso de Empoderamento feminino. Diretora de produção no longa, Liberdade ainda que tardia, no curta 152A/B. Assistente de produção na web-série Absurda e no curta Mal dos trópicos. Roteirista e diretora do curta Vazio (2022). Diretora de produção do curta-metragem "Lapso" e é curadora no streaming "Cardume".

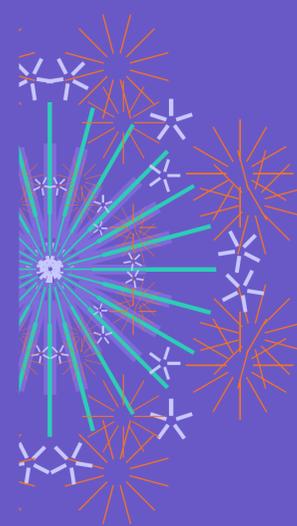
@kellyv.maciel | Crédito da foto: Jelton Oliveira



LUCIANA DAMASCENO é roteirista, atriz, coreógrafa e curadora, formada pelo Palácio das Artes/BH. É curadora do Cabéria Prêmio de Roteiro desde 2019, do Prêmio ABRA (2021 e 2022) e da Mostra competitiva de curtas do FRAPA (2022). Roteirizou dois episódios e foi assistente de roteiro da série "Colapso", aprovada no edital da FSA TVs públicas 2018, em produção pela Quarteto Filmes. Co-fundadora e CEO da Cardume, streaming de curtas-metragens. Co-fundadora da produtora Fuskazul Filmes.

@luludamasceno | Crédito da foto: Arquivo pessoal

A curadoria de curtas-metragens foi realizada em parceria com a plataforma Cardume.

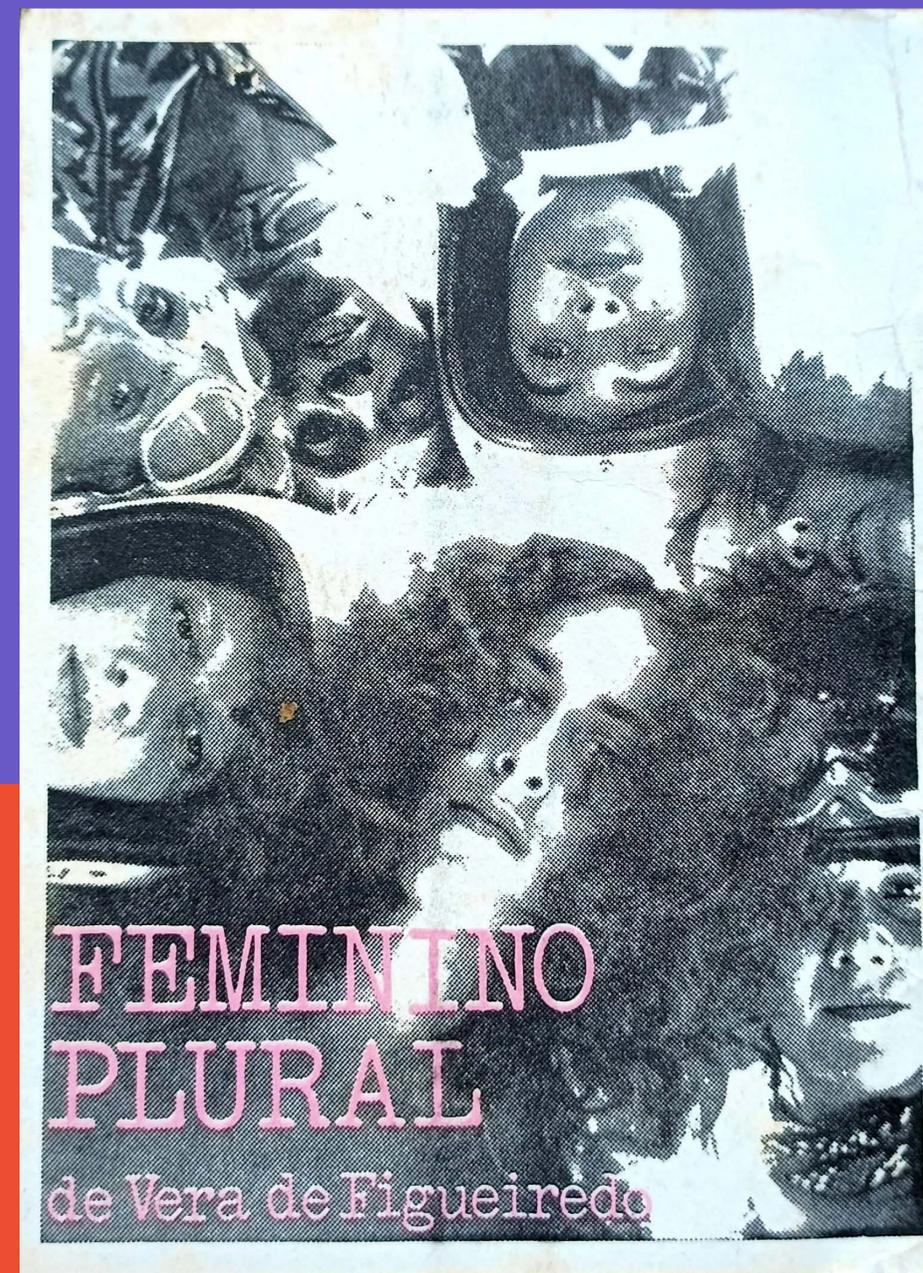


OBRA HOMENAGEADA

Feminino Plural

(Brasil - RJ, 1976, 80', ficção/drama) (+14)

de Vera de Figueiredo



SINOPSE:

Sete mulheres em motocicletas, pela Via Dutra, dirigem-se à Baixada Fluminense, microcosmo do Brasil. Mergulhando na memória e questionando o comportamento imposto às mulheres, elas procuram resgatar a força do feminino. A nova mulher, nascida na terra brasileira, incorpora as Amazonas e a Santa Guerreira. A seu lado, o novo homem, mais solto e criativo. Fechando o ciclo, a estrada inicial é retomada.

O Feminismo Plural de Vera de Figueiredo

Em reconhecimento ao seu inestimável arrojo como feminista e cineasta e pela contribuição ao cinema brasileiro e latino-americano ao realizar “Feminino Plural” (1976), Vera de Figueiredo é homenageada pelo Cabéria Festival Audiovisual em 2022.

“Feminino Plural” é um filme de vanguarda que conduz, numa sequência de eventos vividos por mulheres e suas contradições, uma busca por um caminho revolucionário e libertário na vida em geral e no cinema em específico.

Assim, ficam evidentes os significativos elementos que fazem do filme um marco a ser devidamente reverenciado na história do cinema brasileiro e dos cinemas feitos por mulheres no Brasil.

À época de seu lançamento, o longa-metragem foi considerado pela imprensa nacional como o primeiro filme feminista da América Latina e, em 1977, participou da Semaine de la Cinéma de la Cinemathèque Française do Festival de Cannes.

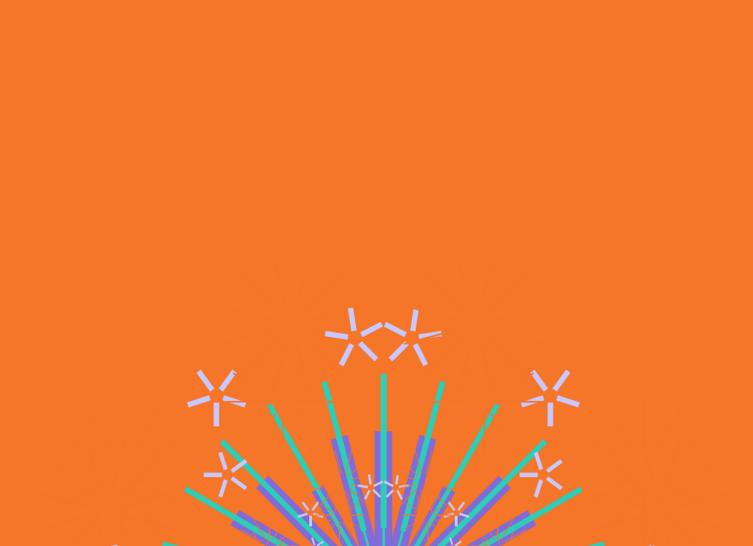
Ao significar devires e ações de liberdade por meio da filmagem de atuações performáticas que evocam insubordinações individuais e coletivas de mulheres plurais, Vera desobedece a ordem vigente. Seu filme dialoga com as críticas ao cinema narrativo clássico feitas pelas teóricas feministas de cinema europeias na década de 1970, escolhendo enquadramentos pouco convencionais, uma montagem não linear e uma tessitura cinematográfica repleta de elementos

modernistas, ou seja, não correspondentes a padrões pré-estabelecidos e dominantes, bem como são as personagens que representa.

“Feminino Plural” conversou diretamente com as críticas feministas às “políticas do corpo” (no que tange a sexualidade, os direitos reprodutivos e outras questões envolvendo a liberdade das mulheres) que circularam no Brasil em um contexto de repressão política ditatorial que encontra ecos nos dias de hoje. Afinal, são estarrecedoras e repugnantes as ainda atuais violências contra mulheres e retrocessos nos discursos para cumprimento de políticas públicas para combatê-las. Formas manifestas da perpetuação do cerceamento de liberdade e direitos desses corpos em pleno regime democrático.

Para Vera de Figueiredo, a arte é como “um delírio com o pé no chão”. Ao refletir sobre esse fazer, e em especial sobre o cinema como impuro (que contém em si o teatro, a arquitetura, as artes visuais; áreas nas quais a cineasta atuou), ela, do alto de seus 88 anos de idade, lega para as cineastas contemporâneas a vivência e a representação do festejo e do prazer das mulheres como ações políticas, marcando seu nome na cinematografia brasileira com audácia, sofisticação e coragem. A cineasta celebra o cinema como uma das estratégias para nos curarmos das tragédias cotidianas. Nós a agradecemos.

**Mariana Queen Nwabasili e
Lorena Montenegro**





FEMININO PLURAL não conta uma história linear. É um filme de episódios que utiliza a linguagem simbólica, mostrando a mulher em multiprotagonismos. O fio condutor é traçado por Vitória, personagem central no desenrolar dos acontecimentos.

Do parto à auto-estrada, levadas por motoqueiras, “Amazonas Modernas”, chegamos ao Brasil, produto colonial, tecido pela miscigenação entre povos. É nesse espaço que mergulhamos nos anseios e reflexões do ser feminino, segundo plano numa civilização de valores masculinos dirigida para a guerra e conquista, portanto, fraca nas essências.

Penetrando na solidão masculina, percorremos com o “filho” a busca de emoção perdida, o encontro da contraparte, felicidade que se desfaz na formação perversa da família/sociedade.

Então, conhecemos a trajetória de Vitória, programada desde pequena para cumprir sua condição de mulher: “obedecendo, submissa, meiga e dócil, sem ousar criar...”.

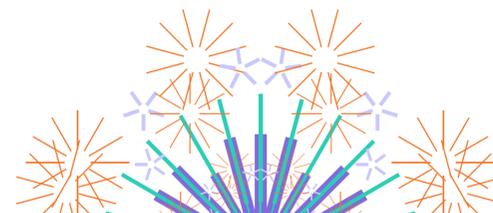
Fugindo dessa repressão, Vitória atravessa o centro do Rio de Janeiro, chegando à morte/renascimento.

A partir deste momento, ela encontra sua personalidade verdadeira, em ritmo de samba e batucada, entre a Grécia e a África, se integra à natureza brasileira, cantada nos versos de Pablo Neruda “Oda a uña manhã del Brasil”, até a redenção quando se compõe o céu e a terra.

Na filmagem desta cena atravessamos um momento mágico com a aparição de um arco-íris no céu. Fato impresso no filme.

Para finalizar, como era absolutamente previsível, tudo termina em festa e amor. Segue a volta à estrada, o retorno ao cotidiano em outro nível de consciência. Femino Plural é uma parábola que invoca o feminino livre, numa sociedade inconsciente deste processo.

Vera de Figueiredo, 1976.



FILMOGRAFIA:

- 1967 | Garotas de Ipanema (Figurino)
- 1972 | Noites de Yemanjá
- 1972 | Banda Ipanema
- 1973 | O que é arte?
- 1974 | Artesanato do Samba (roteiro e direção)
- 1976 | Feminino Plural (roteiro e direção)
- 1979 | Samba da criação do mundo (melhor filme Festival De Veneza, 1984)
- 1979 | O mestre sala
- 1992 | Amazônia como metáfora
- 1997 | Craque cultura

FICHA TÉCNICA:

- Produção: Aristides Cockell Neto; Suzana de Oliveira; Renata Vasconcellos; Vera de Figueiredo.
- Argumento, Roteiro e Direção: Vera de Figueiredo
- Assistência de direção: Maria Francisca
- Diretor assistente: Helber Rangel
- Direção de fotografia: João Fernandes
- Assistência de câmera: Rui Medeiros
- Fotografia de cena: Zé Roberto
- Som direto: Walter Goulart
- Montagem: Amauri Alves
- Direção de arte e Cenografia: Vera de Figueiredo
- Música: Guilherme Vaz
- Elenco: Adriana de Figueiredo, ngela de Figueiredo, Dorinha Duval, Léa Garcia, Kita Xavier, Catalina Bonaki, Maria Rita Freire, Nelson Xavier, Tereza Raquel, Carlos Kroeber, Joel Barcelos, Reinaldo Amaral.



VERA DE FIGUEIREDO

(Rio de Janeiro, 1934) é uma Cineasta, Roteirista, Arquiteta, Designer e Artista plástica brasileira. Formada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRJ, iniciou sua carreira nas artes com instalações e flertes com filmes de curtas-metragens.

Antes da sua estreia na direção de longas, já havia assinado três grandes exposições de ambientes, nos anos 1960, no Brasil e no exterior, assinado a assistência de direção de arte e desenhado o figurino para o longa-metragem “Garota de Ipanema”, de Leon Hirszman (1967), e realizado em 1974 seu primeiro curta em 35mm “Artesanato do samba”, que escreve, dirige e produz com Zózimo Bulbul, um dos primeiros filmes distribuído no Brasil pela Lei do Curta que participa de diversos festivais internacionais.

O seu primeiro longa de ficção, “Feminino Plural”(1976), realizado no período da ditadura militar - quando apenas se flagrava o comportamento sexista da nossa civilização -, é considerado o primeiro filme feminista da América do Sul.

Vítima de seu pioneirismo, mal interpretado no Brasil da época, fez sucesso no exterior surpreendendo público e crítica no Festival de Cannes, em 1977, por seu ineditismo e originalidade. A obra percorreu diferentes festivais internacionais como Berlinale e New York Film and Video Festival (Lincoln Center Film Festival).

Atualmente, trabalha em multiplataformas que reúnem suas habilidades: filmes, séries e conteúdos para TV, web, jogos, artes, arquitetura, plano urbano, design e paisagismo.

VOCÊ CONHECE A EMBAÚBA PLAY?



EMBAÚBA
PLAY

Acesse embaubaplay.com e
mergulhe no cinema brasileiro
contemporâneo!



A Felicidade das Coisas*

(Brasil - SP, 2021, 87', ficção) (+12)
de Thais Fujinaga

SINOPSE:

Paula sonha em construir uma piscina para os filhos na sua modesta casa de praia. Quando os planos se desfazem por conta de problemas financeiros, ela se vê cada vez mais sufocada pelo peso das responsabilidades.

Thais Fujinaga é diretora e roteirista. Seus curtas receberam mais de 60 prêmios e menções em importantes festivais nacionais e estrangeiros, incluindo uma menção honrosa no Festival de Berlin por "L" [2011]. O filme "A Felicidade das Coisas" [2021], sua estreia na direção de longas, estreou no Festival de Rotterdam e recebeu o Prêmio Abraccine de Melhor Longa na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Como roteirista, Thais já trabalhou para a HBO, Netflix, Grupo Disney e Globo Play.

@thaisfujinaga | Crédito da foto: André Luiz de Luiz



FICHA TÉCNICA:

Escrito e dirigido por Thais Fujinaga
Produzido por Thiago Macêdo Correia e Lara Lima
Fotografia: ANDRÉ LUIZ DE LUIZ
Direção de Arte: DICEZAR LEANDRO
Montagem: ALEXANDRE TAIRA
Som: RUBÉN VALDÉS, VITOR MORAES e GUSTAVO NASCIMENTO
Trilha Sonora Original: DUDINHA LIMA
Empresa Produtora: FILMES DE PLÁSTICO
Coprodução: LIRA CINEMATOGRÁFICA
Distribuição: EMBAÚBA FILMES
Elenco:
PATRICIA SARAVY - Paula
MAGALI BIFF - Antonia
MESSIAS BARROS GÓIS - Gustavo
LAVÍNIA CASTELARI - Gabriela

Encontro presencial com Thais Fujinaga, estudo de caso da criação do seu primeiro longa de ficção.

*Roteiro vencedor 2017

Boa Sorte e Até Breve

(Brasil - MG, 2022, 9', ficção/fantasia) (L)
de Bruna Schelb Corrêa

SINOPSE:

O reencontro de uma mulher consigo mesma.

Bruna Schelb Corrêa, formada em Artes (UFJF 2016), Jornalismo (FESJF 2016) e Cinema e Audiovisual (UFJF 2017). Mestre e Doutoranda em Artes, Cultura e Linguagens na UFJF. Diretora, roteirista, produtora executiva e montadora do longa-metragem "IMO" que teve sua estreia na 21ª Mostra de Cinema de Tiradentes como parte integrante da Mostra Aurora. Diretora de 10 curtas-metragens premiados nacionalmente.

@filmesdomato @bschelb | Crédito da foto: Luis Bocchino



FICHA TÉCNICA:

Empresa produtora: Filmes Do Mato
Elenco, Direção e Roteiro: Bruna Schelb Corrêa
Direção de Fotografia: Luis Bocchino
Montagem e Som direto: Bruna Schelb Corrêa e Luis Bocchino
Concepção sonora, Sound Design, edição de áudio, Mixagem e Foley: Silas Mendes
Trilha sonora original: Pedro Baapz
Colorização: Caio Deziderio
Direção de Arte: Bruna Schelb Corrêa e Luis Bocchino
Figurino: Bruna Schelb Corrêa e Rose Molina
Arte do cartaz: Ana Gouveia

Chão de Fábrica

(Brasil - SP, 2021, 24', ficção/drama) (+14)
de a

SINOPSE:

1979. As máquinas desligam para o horário do almoço dentro de uma metalúrgica de São Bernardo do Campo. Quatro operárias comem dentro do banheiro feminino. Entre risos e conflitos, cada uma guarda o seu segredo.

Nina Kopko atua nas áreas de roteiro, direção, consultoria de projetos e preparação de elenco. Foi diretora assistente dos filmes "A Vida Invisível" (Karim Ainouz, 2019) e "O Silêncio do Céu" (Marco Dutra, 2016), roteirista de "As Seguidoras" (Paramount Plus, 2022), entre outros. Desde 2018 é tutora do Laboratório de Roteiros da Escola Porto Iracema das Artes (CE). Prepara seu primeiro longa como diretora e roteirista, "Ranço de Amor", produzido pela RT Features. "Chão de Fábrica" é seu primeiro curta-metragem.

@ninakopko @boulevardfilmes | Crédito da foto: Alan Sousa



FICHA TÉCNICA:

Direção: Nina Kopko
Roteiro: Nina Kopko e Tainá Muhringer
Elenco e colaboradoras de roteiro: Alice Marcone, Carol Duarte, Helena Albergaria e Joana Castro
Produção Executiva: Leticia Friedrich
Montagem: Lis Paim
Direção de Fotografia: Anna Julia Santos
Direção de Arte: Dayse Barreto
Figurino: Gabriella Marra
Som Direto: Ju Baratieri
Direção de Produção: Jana Dalri
Gaffer: Jessika Montanha
Contrarregra: Maria Leite Cui
Maquiagem e caracterização: Natiê Cortez e Amanda Mirage
Assistente de Direção: Marcela Prado
Continuista: Carol Aó
Trilha Sonora: Vitor Colares

ASSINE A PIAUÍ EXCLUSIVAMENTE DIGITAL.

É CONTEÚDO QUE NÃO ACABA MAIS

Apenas

R\$ **7,90***

no primeiro mês



Acesso ilimitado ao site, ao aplicativo
com o conteúdo da revista e ao acervo.

revistapiaui.com.br

*Demais mensalidades R\$ 20,90

piauí DONA DO
SEU PRÓPRIO
NARIZ



Curupira e a máquina do destino

(Brasil - AM, 2021, 25', documentário/experimental) (L)

de *Janaina Wagner*

SINOPSE:

Filmado no Amazonas, na Estrada Fantasma BR-319, Transamazônica BR-230 e no Distrito da Realidade, Curupira e a máquina do destino é o encontro entre uma curupira e o fantasma encarnado de Iracema.

Janaina Wagner desenvolve seu trabalho em cinema, desenho, fotografia e instalação. Doutoranda no Le Fresnoy-Studio National des Arts Contemporains (FR), participou de diversas residências artísticas, como Gasworks (UK), FID Campus – Festival Internacional de Cinema de Marseille (FR), Bolsa Pampulha (BR). Dentre as principais exposições destacam-se “Ensaio de Tração” (Pinacoteca do Estado de São Paulo), Semana de Cinema (Rio de Janeiro), Prêmio EDP nas Artes (Instituto Tomie Ohtake).

@janainawagner | Crédito da foto: Arquivo pessoal



FICHA TÉCNICA:

Vitória Pereira é Iracema Fantasma
Direção Janaina Wagner
Fotografia Carine Wallauer
Som Marcela Santos
Produção Local Carolina Gesser, Christyann Ritse
Assistente De Fotografia Christyann Ritse
Mulher Chroma Key Carolina Gesser
Produção e Motorista Janaina Wagner
Direção de Arte Janaina Wagner
Montagem Yuyan Wang, Janaina Wagner
Montagem de Som Yannick Delmaire, Thomas Pichon
Modelização 3D Felipe Meres

ASSISTA

MUBI 

AO MELHOR

CINEMA

30 DIAS GRÁTIS
mubi.com/cabiriafestival



Faya Dayi

(Ethiopia/United States/Qatar, 2021, 120', documentário) (L)

de Jessica Beshir

SINOPSE:

FAYA DAYI tece um tapete de lembranças e histórias assombrosas, que criam uma imagem vívida da paisagem sociopolítica da Etiópia. O filme é uma jornada espiritual para dentro dos rituais e práticas do Khat, uma folha verde estimulante que - de acordo com a lenda etíope - foi encontrada pelos imãs sufistas em sua busca pela eternidade. Uma mistura hipnótica de documentário e drama, esta experiência imersiva entrelaça histórias íntimas de pessoas para quem mascar a lucrativa colheita tornou-se tanto uma fuga radical quanto uma forma de socialização e revolta contra forças opressoras. Para os desempregados, jovens oprimidos e idosos, a onda oferecida pelo Khat (o estado de Merkhana) é o único lugar em que suas esperanças, sonhos e aspirações podem viver. Foi indicado ao prêmio World Cinema Documentary no Festival de Sundance em 2021.

Jessica Beshir, de origem mexicana-etíope e radicada em NY, é escritora, diretora, produtora e diretora de fotografia. Sua estreia na direção foi com o curta-metragem "Hairat", que estreou no Festival de Cinema de Sundance (2017). Seus curtas-metragens, "He Who Dances on Wood" e "Heroin", foram exibidos em festivais e museus ao redor do mundo, incluindo Hot Docs, IFFR, IDFA, Tribeca Film Festival, Eye Film Museum e MOMA, entre outros. Beshir foi homenageada com o apoio financeiro do Sundance Film Institute, do Doha Film Institute e da Jerome Foundation. Faya Dayi é a estreia de Jessica na longa.

@jessybesbir

Encontro com Jessica Beshir - Entrevista exclusiva
(disponível na sessão e Canal do Youtube)



FICHA TÉCNICA:

Direção, Roteiro, Fotografia e Produção: Jessica Beshir
Produtores Executivos: Jessica Beshir (Merkhana Films), Tony Hsieh (XTR), Roberto Grande (XTR), Mimi Pham (XTR), Bryn Mooser (XTR), Kathryn Everett (XTR), Rhianon Jones (Neon Heart Productions), Matthew Pectock (Files Collective), Daniel Patrick (Files Collective) e Zachary Shedd (Files Collective).

Edição, Desenho de Som e Mixagem: Jeanne Applegate, Dustin Waldman, Tom Efinger

curta!On

CLUBE DE DOCUMENTÁRIOS

CONHEÇA O CLUBE PERFEITO PARA QUEM AMA DOCUMENTÁRIOS.

São centenas de filmes e séries, entre conteúdos inéditos e originais, sobre artes, cinema, música, história e filosofia para você assistir quando e onde quiser.

O Curta!On te presenteia com um **cupom** de gratuidade para assistir à série "Segundo Take" que tem como proposta recriar cenas antológicas do cinema brasileiro sob o olhar de seus mestres.

Para aplicar siga o passo a passo: **Escaneie o QR Code** > Faça o seu login no site > Aperte em "assistir" e aplique o **cupom promocional CABÍRIA**

cupom

CABÍRIA



FESTIVAL

Escaneie o QR Code para resgatar o seu presente



Indianara

(Brasil - RJ, 2019, 84', documentário) (+10)

de Aude Chevalier-Beaumel e Marcelo Barbosa

SINOPSE:

A revolucionária Indianara luta com seu bando pela sobrevivência das pessoas transgêneras no Brasil. Frente aos ataques do seu próprio partido político e ao avanço totalitário no país, ela junta suas forças e parte para um último ato de resistência.

Aude Chevalier-Beaumel, natural da França, formou-se na Escola de Belas-Artes de Montpellier. Vive no Brasil desde 2007, onde realiza documentários sobre temas relacionados aos direitos humanos. Dirigiu filmes como "Estrada" (2010), "Protégeme" (2012), "Rio, Ano Zero" (2013) e "Sexo, Pregações e Política" (2016).

@chevalierbeaumel | Crédito da foto: Aude Chevalier-Beaumel

Marcelo Barbosa, formado em comunicação pela Universidade de Brasília, é fotógrafo retratista e diretor de filmes experimentais. "Indianara" é seu primeiro longa-metragem.

@marcelobarbosa | Crédito da foto: Marcelo Barbosa Autoretrato



FICHA TÉCNICA:

Direção: Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa

Roteiro: Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa, Michele Frantz

Produção: Aude Chevalier-Beaumel, Marcelo Barbosa

Montagem: Quentin Delaroche

Edição e Mixagem de Áudio: Nicolau Domingues, Caio Domingues

Trilha Sonora Original: Malka Julieta, Nicolau Domingues, Lucas Porto



Nũhũ Yãg Mũ Yõg Hãm: Essa Terra É Nossa!

(Brasil - MG/BA, 2020, 70', Doc, Cinema indígena) (LI)

de *Isael Maxakali, Sueli Maxakali,
Carolina Canguçu e Roberto Romero*

SINOPSE:

Antigamente, os brancos não existiam e nós vivíamos caçando com os nossos espíritos yãmĩxop. Mas os brancos vieram, derrubaram as matas, secaram os rios e espantaram os bichos para longe. Mas os nossos yãmĩxop são muito fortes.



Carolina Canguçu é mestre em Comunicação Social pela UFMG e atualmente coordena a Interprogramação da TV Educativa da Bahia. É montadora, pesquisadora e professora de cinema e curadora de mostras de documentários. Trabalha junto a povos tradicionais em cursos de formação audiovisual. Integrou o coletivo Filmes de Quintal por 12 anos, realizando o forumdoc.bh, Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte. É Contramestra de Capoeira Angola. @carollcanguçu | Crédito da foto: Arquivo pessoal



Isael Maxakali é cineasta, professor e artista visual. Dirigiu os filmes “Tatakox” (2007); “Xokxop pet” (2009); “Yiax Kaax – Fim do Resguardo” (2010); “Xupapoyñãg” (2011); “Kotkuphi” (2011); “Yãmĩy” (2011); “Mĩmãñãm” (2011); “Quando os yãmĩy vêm dançar conosco” (2011); “Kakxop pit hãmkoxuk xop te yũmũgãhã” (“Iniciação dos filhos dos espíritos da terra”, 2015), “Konãgxeka: o Dilúvio Maxakali” (2016) e “Yãmĩyhex: as mulheres-espírito” (2019) e “Nũhũ yãgmũ yõg hãm: essa terra é nossa!” (2020). Foi duas vezes professor do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG. Em 2020, venceu o Prêmio PIPA on-line, uma das principais premiações de arte contemporânea no Brasil. @isaelmaxakali | Crédito da foto: Arquivo pessoal



Sueli Maxakali é cineasta, professora e fotógrafa. Codirigiu os filmes “Quando os yãmĩy vêm dançar conosco (2011)”, “Yãmĩyhex: as mulheres-espírito” (2019) e “Nũhũ yãgmũ yõg hãm: essa terra é nossa!” (2020). Publicou o livro de fotografias Koxuk Xop Imagem (Beco do Azogue Editorial, 2009), com fotografias das mulheres maxakali sobre os rituais e o cotidiano da Aldeia Verde. Foi professora do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG, em 2016, 2017 e 2019. Atualmente, é estudante de graduação do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). @suelimaxakali | Crédito da foto: Arquivo pessoal



Roberto Romero é etnólogo, doutorando em Antropologia Social pelo Museu Nacional (UFRJ). É membro da Associação Filmes de Quintal e um dos organizadores do forumdoc.bh - festival do filme documentário e etnográfico de Belo Horizonte. Foi assistente de direção do longa “Yãmĩyhex: as mulheres-espírito” (Sueli e Isael Maxakali, 2019).

@desaninhador | Crédito da foto: Arquivo pessoal

FICHA TÉCNICA:

Com: Delcida Maxakali, Totó Maxakali, Mamei Maxakali, Pinheiro Maxakali, Manuel Damázio, Arnalda Maxakali, Dozinho Maxakali, Vitorino Maxakali, Isael Maxakali, Marinho Maxakali, Américo Maxakali, Veronildo Maxakali, Noêmia Maxakali, Pedro Vieira, Joviel Maxakali, Neusa Maxakali, Manuel Kelé, Tevassouro Maxakali

Dirigido por Isael Maxakali, Sueli Maxakali, Carolina Canguçu e Roberto Romero

Produção: Paula Berbert

Fotografia: Isael Maxakali, Carolina Canguçu, Jacinto Maxakali, Alexandre Maxakali, Sueli Maxakali, Roberto Romero

Som: Marcela Santos

Montagem: Carolina Canguçu, Roberto Romero

Encontro com os cineastas - Entrevista exclusiva (disponível na sessão e Canal do Youtube)




**AMBASSADE
DE FRANCE
AU BRÉSIL**
*Liberté
Égalité
Fraternité*

**INSTITUT
FRANÇAIS**



Pequena Mamãe

(França, 2021, 72'; drama/fantasia) (+10)

de *Céline Sciamma*

SINOPSE:

Nelly, de 8 anos, acaba de perder sua amada avó e está ajudando seus pais a limpar a casa de infância de sua mãe. Ela explora o local e o bosque onde sua mãe, Marion, costumava brincar e construiu uma casa na árvore sobre a qual ela ouviu muitas histórias. Um dia, Marion some de repente e, caminhando pelo bosque, Nelly conhece uma garota de sua idade construindo uma cabana. Surpreendentemente, o nome da criança é Marion.

Céline Sciamma, estudou literatura francesa na Universidade Paris Nanterre e depois roteirização na escola de cinema La Fémis. Seu primeiro longa-metragem, "Lírios d'Água" (2007), estreou no Festival de Cannes (2007). Seu segundo longa, "Tomboy" (2011) abriu a sessão Panorama do Festival de Berlim e foi vencedor do Prêmio Teddy Jury Awards. "Garotas" (2014) foi exibido na Quinzena de Realizadores, em Cannes, e foi multi premiada internacionalmente. Em "Retrato de uma Jovem em Chamas" (2020), seu quarto longa-metragem, estreou em competição em Cannes e foi vencedor da Palma de Ouro e Prêmio de Melhor Roteiro, a obra colecionou inúmeros prêmios. "Pequena Mamãe", seu último longa, estreou na Berlinale (2021) e foi nomeado ao Urso de Ouro.

@celinesciamma | Crédito da foto: Claire Mathon



FICHA TÉCNICA:

Direção: Céline Sciamma
Elenco: Joséphine Sanz, Gabrielle Sanz, Nina Meurisse
Roteirista.: Céline Sciamma
Produção: Lilies Films, France 3 Cinéma, La Région Île-de-France
Produtores: Bénédicte Couvreur
Co-Produtores: Claire Langmann
Linha de Produção: Cécile Négrier.
Diretor de Fotografia: Claire Mathon
Montagem: Julien Lacheray
Música: Jean-Baptiste de Laubier

Encontro com Céline Sciamma - Entrevista exclusiva (disponível na sessão e Canal do Youtube)

Per Capita

(Brasil - PE, 2021, 15', ficção/experimental) (+14)

de Lia Letícia

SINOPSE:

Como despertar uma gente entorpecida que tinha tudo, que comprara todos os sonhos que o dinheiro pode comprar e sabia que tinha sido uma pechincha?

Lia Letícia pensa seu trabalho a partir de um campo ampliado de arte, na tensão entre práticas artísticas e a sua pretensa autonomia. A construção e conflitos advindos dessa reflexão engendram suas obras. Artista visual, natural de Viamão/RS, muda para Olinda/PE no final da década de 90 e explora a pintura em diversos suportes, inclusive o audiovisual, e investiga as relações entre este e a performance. Além de escrever e dirigir seus próprios filmes, trabalha como diretora de arte. Seus trabalhos transitam entre festivais de cinema e exposições de arte. Multiplica esta experiência através de ações como o Cinecão ou como artista educadora em projetos de experimentação audiovisual, como Videoarte para Crianças, "Depois da Imagem" e "Escola Engenho". Também colabora como diretora e montadora em trabalhos de artistas visuais, coordenou coletivamente projetos da Galeria Maumau, faz parte do CARNI-Coletivo de Arte Negra e Indígena e do Negritude do Audiovisual-PE. Atualmente finaliza uma videoarte, co-roteiriza e co-dirige a segunda temporada da série "Brasil Visual" e prepara exposição solo no Rio de Janeiro/RJ. Vive em Recife/PE.

@lia.leticia_ | Crédito da foto: Adalberto Oliveira



FICHA TÉCNICA:

Realização: Rosa Melo Produções
Roteiro e Direção: Lia Letícia
Produção Executiva e Assistência de Direção: Rosa Melo
Elenco: Paula de Renor, Mekson Dias, Yuri de Holanda e Tom Alvim
Imagem: Pablo Nóbrega
Montagem: Karen Black
Direção de Arte: Ariana Nuala
Desenho de Som e Mixagem: Nicolau Domingues
Som Direto: Guga S. Rocha
Trilha Sonora Original: Novíssimo Edgar
Design Gráfico e Créditos: Daniela Brilhante
Produção: Adah Lisboa
Assistência de Câmera: Rafa Cabral
Assistência de Arte: Letícia Barros
Platô: Robério Melo
Preparação de Elenco: Marconi Bispo
Videoinstalação/cenotécnica: Iagor Peres e Rômulo Nascimento
Videoinstalação/Edição: Amanda Beça e Caetano Costa
Finalização: dubColor
Audiodescrição: Com Acessibilidade Comunicacional
Incentivo: Funcultura/Fundarpe/Governo do Estado de Pernambuco
Apoio: TOM Produções, Çarungaguá, COM Acessibilidade Comunicacional



Quando Chegar a Noite, Pise Devagar

(Brasil - PE, 2021, 21', ficção/suspense) (+14)

de Gabriela Alcântara

SINOPSE:

Quando Caia se muda para um novo apartamento, coisas estranhas começam a acontecer. Assombrada por uma presença inexplicável, ela busca na umbanda as forças para enfrentar seus medos.

Gabriela Alcântara é recifense (PE), jornalista pela Universidade Católica de Pernambuco e mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, onde atualmente conclui uma especialização em Comunicação Política. Trabalha com cinema desde 2011, atuando principalmente nas equipes de produção, roteiro e direção. Atualmente leciona no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e distribui os curtas "Quando Chegar a Noite, Pise Devagar" @ojuobafilmes | Crédito da foto: João Penna



FICHA TÉCNICA:

Roteiro e Direção: Gabriela Alcântara
Produção: Amanda Guimarães e Vanessa Barbosa
Fotografia: Aline Belfort
Figurino: Babi Jácome
Som: Catharine Pimentel
Montagem: Matheus Farias
Finalização de Som e Trilha Original: Nicolau Domingues
Coloração: Germana Glasner
Arte: Jéssica Leal.
Elenco: Mohana Uchôa (Caia), Aurora Jamelo (Joana), Carlos Eduardo Ferraz (Diego), Zora Coletto (D. Graça), Tanit Rodrigues (Nina), Aninha Martins (Bella), Ander Beça (Duda).

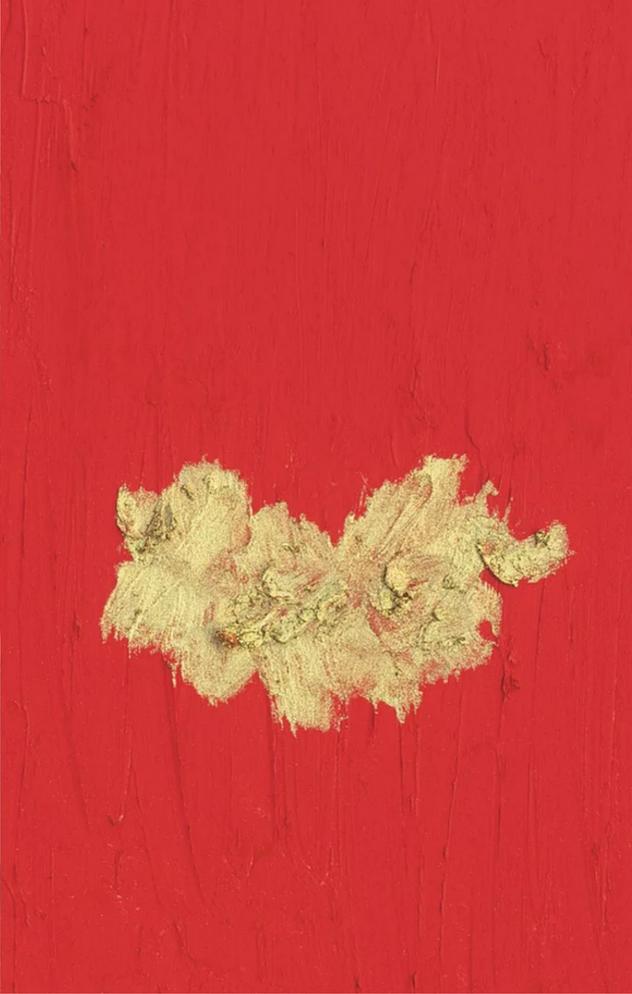


COMUNICAÇÃO DEDICADA É O NOSSO DNA

Desenvolvemos estratégias de comunicação apaixonantes e engajadoras via digital, imprensa, ativação de influenciadores e branded content.

AGÊNCIA
FEBRE

 agfebre
21 2555 8900
contato@agenciafebre.com.br
www.agenciafebre.com.br



Transviar

(Brasil - ES/ Alemanha, 2021, 13', documentário) (L)

de *Maíra Tristão*

SINOPSE:

Carla nasceu na tradição das paneleiras de barro. Mulher transexual, Carla é filha, neta e bisneta de paneleiras, aprendeu a modelar as panelas como modelou sua identidade. Transviar é sobre romper as regras e sobre os encontros através do manguezal.

Maíra Tristão é pesquisadora, produtora e realizadora audiovisual. Cientista social, mestra e doutoranda em comunicação, pesquisa a atuação das mulheres no cinema latino-americano. Já realizou diversos curtas-metragens e séries com exibições nacionais e internacionais, com temáticas sociais e de gênero.

@maira.tristao | Crédito da foto: Arquivo pessoal



FICHA TÉCNICA:

com: Carla da Victoria

Direção, Roteiro e Produção: Maíra Tristão

Produção Executiva: Maíra Tristão e Gustavo Senna

Assistência de direção: Mirela Morgante

Direção de fotografia: Maura Grimaldi e Maíra Tristão

Edição: Maíra Tristão e Patrícia Black

Correção de cor: Willian Rubin

Design de som, edição e mixagem: Gisele Bernardes

Foleys: Gisele Bernardes e Marcelo Shimu

Arte: Maura Grimaldi

Uma paciência selvagem me trouxe até aqui

(Brasil - RJ, 2021, 26', ficção/drama) (+18)

de Lia Letícia

SINOPSE:

Cansada da solidão, Vange (Zélia Duncan) vai a uma festa lésbica pela primeira vez.

Érica Sarmet é roteirista, diretora e pesquisadora. Dirigiu e escreveu os curtas "Latifúndio" (2017) e "Uma paciência selvagem me trouxe até aqui" (2021). Doutoranda em Meios e Processos Audiovisuais na ECA-USP, é co-autora dos livros "Explosão Feminista" (2018) e "Feminino plural: mulheres no cinema brasileiro" (2017), além de co-fundadora do Quase Catálogo, cineclubes dedicado a filmes dirigidos por mulheres e pessoas trans. Atualmente dedica-se à produção de seu próximo curta, "Vollúpya".

www.excessoofilmes.com.br | @ericarsarmet @pacienciaselvagem

Crédito da foto: Arquivo pessoal



FICHA TÉCNICA:

Direção e Roteiro: Érica Sarmet

Produção: Érica Sarmet, Sílvia Sobral

Fotografia: Cris Lyra

Arte: Martim Charret

om: Mariana Graciotti

Direção de Produção: Erika Candido

Montagem: Clarissa Ribeiro, Bem Medeiros

Figurino: Macela Domingos

Caracterização: Andreia Jovito

Edição e Mixagem de Som: Bruno Armelin

Trilha Sonora Original: Natália Carrera

Elenco: Zélia Duncan, Bruna Linzmeyer, Camila Rocha, Clarissa Ribeiro e Lorre Motta



Uma Noite Sem lua

(Brasil - SP e ES/Alemanha, 2020, 30', documentário) (+12)

de Castiel Vitorino Brasileiro

SINOPSE:

Pois o limite das linguagens usadas para descrever nossas transfigurações, é a palavra.

Castiel Vitorino Brasileiro, artista, escritora e psicóloga. Mestre em psicologia clínica pela PUC-SP. Vive a Transmutação como um designo inevitável. Dribla, incorpora e mergulha em sua ontologia Bantu. Assume a cura como um momento perecível de liberdade. Estuda e constrói espiritualidade e ancestralidade interespecífica. Nasceu em Fonte Grande. Vitória (Espírito Santo, BR). Vive e trabalha no planeta Terra.

@castielvitorino | Crédito da foto: Arquivo pessoal



FICHA TÉCNICA:

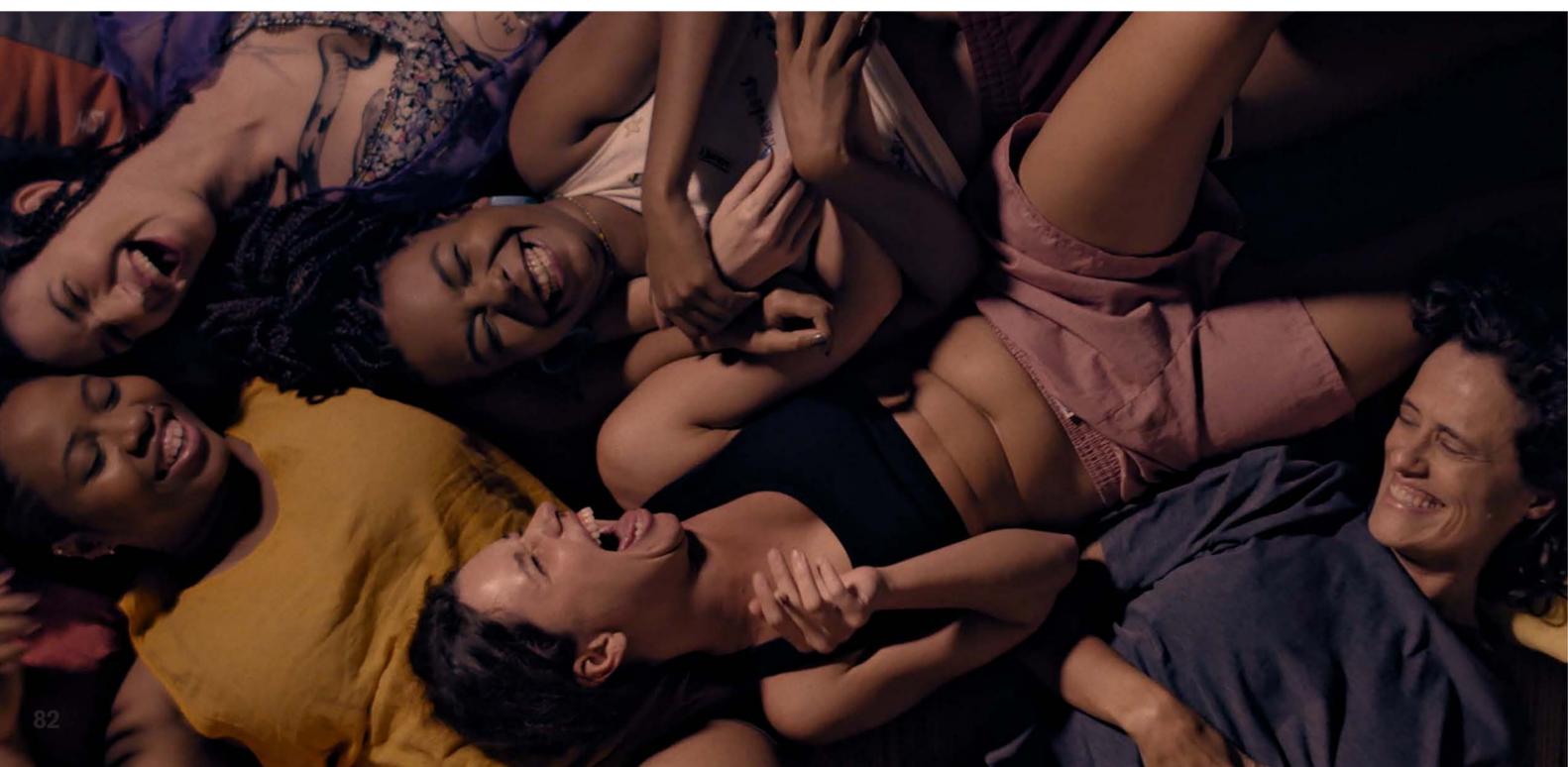
Direção e edição: Castiel Vitorino Brasileiro

Roteiro: Castiel Vitorino Brasileiro

Trilha Musical e Sound Design: PODESERDESLIGADO

Finalização e trailer: Roger Ghil

Voz: Castiel Vitorino Brasileiro



CULTURA

IDIOMA

BIBLIOTECA

**Conheça a Alemanha
e explore novos caminhos.**

saiba mais:

goethe.de/rio

info-rio@goethe.de



 @goetherio

 @goetheinstitut_rio

 21 99650 1163

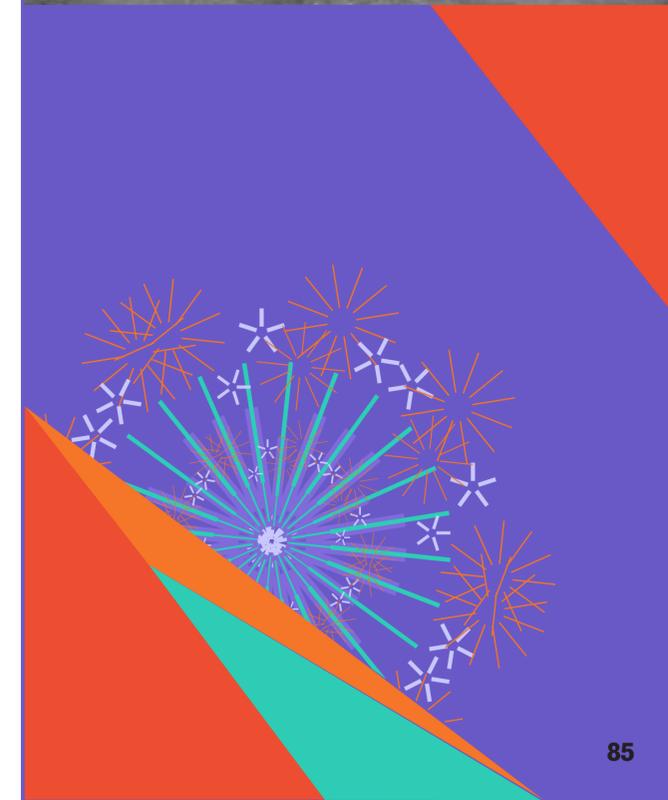
Maxa Zoller

Em parceria com o Goethe-Institut Rio de Janeiro, o Festival promove a Mostra Foco Alemanha, um intercâmbio entre o Cabíria Festival e International Frauen Film Festival, com curadoria da diretora artística do IFFF, Maxa Zoller, que também oferece na programação do festival uma palestra do “Curadoria Feminista”.

A curadoria de cinema feminista é uma prática política. Curadoras e programadoras de filmes feministas são sensíveis ao cânone estabelecido e suas lacunas, ao discurso dominante e seu distanciamento do cotidiano, aos esforços das instituições de inclusão democrática e à armadilha do tokenismo.

Em sua fala, a Dra. Maxa Zoller apresenta alguns dos principais marcos da programação cinematográfica feminista que ela desenvolveu ao longo dos anos. Isso inclui uma negociação constante com a história do cinema e o cânone do cinema, uma paixão por tornar visíveis aquelas vozes que não estão sendo ouvidas, uma investigação radical de padrões estéticos e normas fílmicas, um questionamento contínuo de gênero (papéis) e uma busca constante por novo formato de mediação cinematográfica. História, engajamento político, política de imagem, discurso de gênero e formatos de apresentação são as principais preocupações do International Frauen* Film Festival Dortmund+Köln.

Dra. Maxa Zoller é a Diretora Artística do IFFF Dortmund+Köln, um dos maiores e mais antigos festivais de cinema feminino do mundo. Maxa recebeu seu Ph.D. do Birkbeck College, onde estudou com Ian Christie e Laura Mulvey. Seu interesse pela inter-relação entre arte e cinema marcou sua trajetória acadêmica; ela ensinou história e teoria da arte e do cinema na Universidade Americana do Cairo, Goldsmiths College e Sotheby's Institute of Art, Londres, entre outros. Sua compreensão de “cinema expandido” é a base de seu trabalho como diretora do IFFF Dortmund+Köln, onde iniciou residências artísticas e publicações de livros. Em seus escritos para MIT, IB Tauris, JRP-Ringier e Hatje Verlag, ela cobre tópicos que vão desde discurso de identidade pós-colonial, pós-socialista e feminismo até sua experiência acadêmica; a história do cinema experimental e de vanguarda ocidental, seus contextos de exibição e sua historiografia. Seus escritos e entrevistas podem ser vistos aqui: independentacademia.edu/MaxaZoller. **Crédito da foto: China Hopson**



MOSTRA FOCO ALEMANHA

As Moscas

(Die Fliegen, The Birds II)

(Exp. 8', Alemanha, 2010) (L)

de Susann Maria Hempel

SINOPSE:

Susann Maria Hempel entra nas ruínas de sua antiga casa em Greiz e se dedica à beleza da decadência. A obra é uma homenagem a Oskar Sala, o pioneiro da música eletrônica que também nasceu em Greiz e que, entre outras coisas, desenhou a sonoridade de Os Pássaros (The birds), de Hitchcock. Em cooperação com o Instituto de Zoologia Especial e Biologia Evolutiva em Jena, ela coreografa voos com uma câmera de alta velocidade para a música de Sala em um cenário cada vez mais desastroso.

Susann Maria Hempel, cineasta experimental, estudou design de mídia na Bauhaus-Universität Weimar. Vive e trabalha em Greiz, na Turíngia, e recebeu inúmeros prêmios e bolsas de estudo, incluindo o Bremen Award for Video Art, o German Short Film Award in Gold, uma bolsa de residência da Akademie Schloss Solitude, Hörspiel des Jahres 2018, bem como o Prêmio HAP Grieshaber concedido pela Stiftung Kunstfonds (a Art Fund Foundation) e VG BILD-KUNST.

Crédito da foto: Acervo Pessoal



FICHA TÉCNICA:

Conceito, Direção, Câmera, Edição, Cenário: Susann Maria Hempel
Som: Susann Maria Hempel & Jan M. Sieber



Mulheres da Minha Família

(Frauen (m)einer Familie)

(Doc, 12', Alemanha, 2021) (L)

de Alissa Larkamp

SINOPSE:

Um filme com um fluxo pessoal de memórias - os fragmentos biográficos de uma bisavó, avó e mãe são marcados por circunstâncias simples. É precisamente nestes momentos que se revelam as circunstâncias sociopolíticas das mulheres da época: o desinteresse da medicina tradicional para as condições médicas específicas dos corpos femininos, a falta de educação das mulheres e os obstáculos a uma vida autodeterminada na classe trabalhadora. É sobre como a grande história se inscreve no pequeno - mas acima de tudo, é sobre o amor. Amor e gratidão.

Alissa Sophie Larkamp estudou política e mídia, concluindo seu mestrado em estudos de mídia na Ruhr-Universität Bochum (Alemanha). Ansiosa para fazer seus próprios projetos de cinema, ela frequentou a Dortmund University of Applied Sciences and Arts, fazendo o programa de graduação em cinema e som na Faculdade de Design. Ela é especialista em cinematografia e montagem e foi diretora de fotografia e editora de vários projetos cinematográficos.

Crédito da foto: Acervo Pessoal



FICHA TÉCNICA:

Direção, Cinematografia e Montagem:
Alissa Sophie Larkamp
Design de som: Konrad Woznitzka
Gráfico: Frauke Schneider



MOSTRA FOCO ALEMANHA

PAC9000

(Exp. 7, Alemanha, 2020)

de Minu Park

SINOPSE:

Somos consumidores inteligentes ou apenas escravos da tecnologia? [...] Este filme é sobre uma mulher que vive em um mundo controlado quase que exclusivamente por máquinas, o que lhe apresenta conflitos em relação às suas próprias necessidades.

Minu Park, natural da Coreia do Sul, estudou escultura em Seul. Desde 2021 ela é estudante de artes plásticas na Universidade de Artes de Berlim. Nos últimos três anos produziu três filmes além deste, "Dream Makers I" e "Dream Criadores II".

parkminu.com | Crédito da foto: Acervo Pessoal



FICHA TÉCNICA:

Direção, Roteiro, Cinematografia, Edição, Som, Música, Elenco e Produção: Minu Park



Um, Dois, Três

(Yksi Kaksi Kolme)

(Exp. 3, Alemanha, 2020) (L)

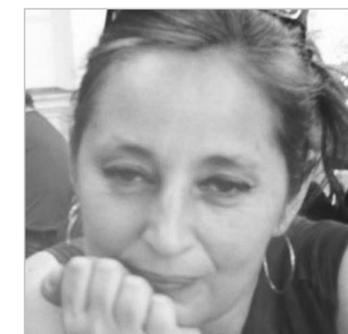
de Dagie Brundert

SINOPSE:

A última vez que viajei pelo mundo, não pude sair por muito tempo porque os portais eram muito planos. Tive que esperar até que engordassem. Dobro o tempo, pressiono a espiral uma dimensão a menos, de quatro para três, então duas de repente desmoronam e se vêem! Não sei se isso funciona e... ah, agora estou no supermercado, isso é bom, porque na verdade ainda preciso de um pouco de sopa de tubo, congelada.

Dagie Brundert estudou arte gráfica e design de filmes experimentais em Berlim e, no final dos anos 80, descobriu a paixão pelo filme Super 8. Desde então, trabalha exclusivamente com uma câmera Nizo Super 8 e é totalmente autodidata: anima, absorve e cria. Seu trabalho é mostrado internacionalmente. Nos últimos anos, tornou-se especialista em filmes e fotos Super 8 biologicamente desenvolvidos.

@dagie100 | Crédito da foto: Acervo Pessoal



FICHA TÉCNICA:

Conceito, Direção, Câmera e Som: Dagie Brundert
Cinematografia: Susann Maria Hempel
Gráfico: Frauke Schneider

Grupo ETC Filmes

PROMOVENDO ACESSO AO
AUDIOVISUAL PARA TODO MUNDO



MOSTRA FOCO ALEMANHA

Vai Chover Sapatos

(*Es wird Schuhe regnen*)

(Fig. 18; Alemanha, 2021) (L)

de *Mariola Brillowska*

SINOPSE:

Era um domingo quando aconteceu. O vulcão entrou em erupção. Mañana Brzozadrzewska estava ocupada cozinhando suas solas de sapato contaminadas por radiação quando Didi Dimanche, também conhecido como Bari Meng, bateu em sua porta, invadiu o apartamento sem ser convidado, exigiu sapatos novos, se gabou de Erich von Däniken, acabou sendo um espião e descendente de Astrid Lindgren, e depois voou para Marte. A história foi divulgada por Johann Johannsohnsohn, repórter de um tabloide sueco financiado pela indústria de cadarços.

Mariola Brillowska é artista visual, de mídia e performance, além de autora, diretora e produtora. Nascida e criada na Polônia, aos 20 anos emigrou para a Alemanha, onde estudou artes plásticas na Universidade de Belas Artes de Hamburgo (HFBK). Entre 2005-2013 foi professora de arte na Hochschule für Gestaltung (HfG) Offenbach. Seu romance *Hausverbot* foi publicado em 2013. Ela ganhou vários prêmios de cinema, poesia e rádio, incluindo o Golden Lola (Prêmio de Curta-Metragem Alemão 2017) e o Prêmio da Associação Alemã de Críticos de Cinema 2019. mariolabrillowska.com | Crédito da foto: Site IFF



FICHA TÉCNICA:

Direção, Roteiro, Montagem e Som:
Mariola Brillowska

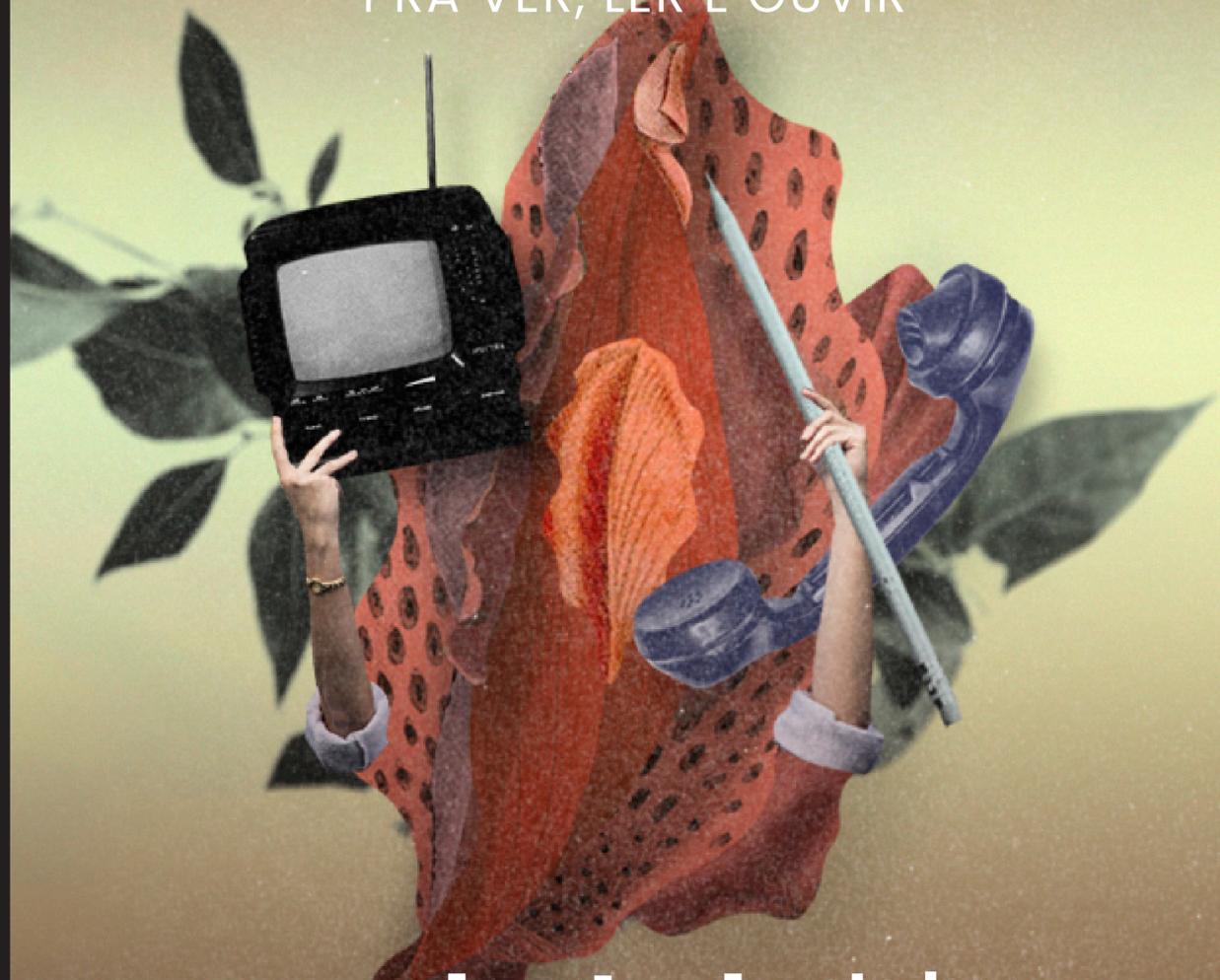
Cinematografia: Joscha Sliwinski

Música: Bela Brillowska, Mariola Brillowska



hysteria

mulheres de conteúdo
PRA VER, LER E OUVIR



www.hysteria.etc.br

@hysteriaetc

MIP - Mostra Imaginários Possíveis

Contato

(3', GO, 2021) (L)

de Lorrana Flores e Murilo.JPEG

SINOPSE:

Eva, uma jovem mulher traumatizada após ter relacionamentos conflituosos com homens, compra um androide conhecido por John, famoso por ser totalmente personalizável a partir de características definidas pelo cliente. Após ativá-lo, Eva começa a se sentir desconfortável com o esforço de seu novo amante para se mostrar

Lorrana Flores, atriz, pós-graduanda em "Escrita Criativa, Roteiro e Multiplataformas" e membro-fundadora da Breve Produtora. De 2015 a 2021, integrou o Grupo Sonhus Teatro Ritual, atuando em 6 espetáculos de teatro físico do repertório do grupo. No audiovisual, atuou em diversos curtas metragens de Goiás e do Rio de Janeiro e participou da série inédita "Rensga Hits" (Globoplay). Diretora, roteirista e atriz da minissérie para IGTV "Carta para Adam" e do curta "Contato".

@lorrana_flores | Crédito da foto: O. Juliano Gomez

Murilo.JPEG é formado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Alves Farias. Trabalha como filmmaker há mais de 5 anos na cidade de Goiânia-Goiás. É co-diretor e fotógrafo no microfilme "Contato", selecionado no Festival Vertical Feito Em Casa, indicado no Festival Cawcine e 3º lugar pelo júri popular no festival Festcimm. Atualmente trabalha como diretor de vídeo e fotografia na campanha de candidatura à deputada federal da Dra Cristina.

@murilo.jpeg | Crédito da foto: Arquivo pessoal



FICHA TÉCNICA:

Roteiro: Lorrana Flores

Direção: Lorrana Flores e Murilo.JPEG

Elenco: Renan Tardeli e Lorrana Flores

Direção de fotografia e som: Murilo.JPEG

Produção: Lorrana Flores

Produção de set: Laralis Flores

Distribuição: Breve Produtora



MIP

Dia D'Eliette

(SE, 3; 2022) (L)

de *Jéssica Maria Araújo*

SINOPSE:

Eliette é uma aspirante a influencer que compartilha seu dia a dia nas redes sociais, o que talvez ela não saiba é que suas dicas podem realmente ajudar muitas mulheres.

Jéssica Maria Araújo, graduou-se em Audiovisual pela UFS em 2017, desde então busca aprofundar seu conhecimento através de cursos com foco em roteiro. É roteirista associada a ABRA – Associação Brasileira de Autores Roteiristas, produtora e diretora para cinema, publicidade e web. Roteirista dos curtas-metragens “Clandestino” (2017), Dir. Baruch Blumberg, “Ave Seca” (2019), Dir. Carol Mendonça e “Pela Janela” (2022), Dir. Baruch Blumberg - em finalização. Co-diretora do Podcast e Websérie “Fala Potcha” (2021).

@araujojessicamaria | Crédito da foto:Arquivo Pessoal



FICHA TÉCNICA:

Direção e Roteiro: Jéssica Maria Araújo

Elenco: Diane Veloso como Eliette

Montagem e Finalização: Lu Silva

Edição de Som: Leo Airplane

Música Offline: Banda dos Corações Partidos

Realização: Rolimã Filmes



Perseguida

(PE, 1; 2018) (L)

de *Camila Silva e Andrea Veruska*

SINOPSE:

“As meninas são adestradas para nunca machucarem os homens, e as mulheres são enquadradas toda vez que fogem a essa regra”. Essa frase da escritora, romancista e cineasta Virginie Despentes inspira a performance Perseguida. Andréa Veruska veste uma armadura feita com pregos enferrujados para encarar o metrô do Recife.

Camila Silva, fotógrafa, videomaker e montadora de projetos audiovisuais, formada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Maurício de Nassau (2018), atuou como câmera e finalizadora nos documentários “Pai não é visita” e “Viva melhor sabendo jovem do Instituto Papa!” (2016), atuou como Diretora de Fotografia na Websérie “O Encontro de Hoje”; Realizou a Fotografia e Montagem do Curta-Metragem “Santos Imigrantes” passando por diversos festivais e mostras de Cinema Negro no Brasil;

@nexto.pe | Crédito da foto:Arquivo Pessoal 1 / William Silva 2

Andrea Veruska, artista formada no Curso de Licenciatura em Educação Artística com Licenciatura em Artes Cênicas pela UFPE (2007) com especialização em Arte-educação pela UNICAP (2011). Atua nas artes visuais e no audiovisual desde 2015 ao lado do artista Wagner Montenegro, utilizando a linguagem da performance para a criação de dispositivos cinematográficos. Suas criações circularam por diferentes eventos nacionais e internacionais: “A Coleira” (2015), “Mulheres que carregam homens” (2017), “Devir Animal” (2017), “Perseguida” (2018), que posteriormente adaptou para vídeo performances. Está em processo de produção do videoarte da performance “Grande Prêmio Brazil”. @nexto.pe | Crédito da foto: Heber Costa



FICHA TÉCNICA:

Idealização e performer: Andréa Veruska

Direção: Andréa Veruska e Camila Silva

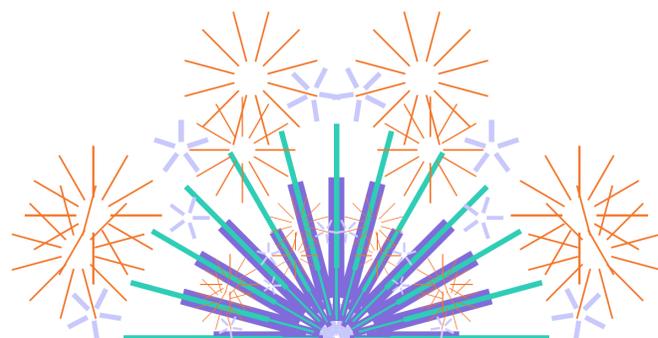
Fotografia e montagem: Camila Silva

Maquiagem: Aurora Jamelo

Figurino: Mayza Becker e Gigi

Produção executiva: Wagner Montenegro

Realização: NEXTO



Soluções em **Marketing e Design**



+55 31 99757-8433



falatereza.mkt@gmail.com



falatereza.com.br



@falatereza

**te
re
za.**
Comunicação



MIP - Mostra Imaginários Possíveis

Violãozin? Não!!

(RJ, 2; 2020) (L)

de *Juliana Tillmann*

SINOPSE:

Maria acorda em sua casa e se dá conta que levou um boy conquistador barato para dormir com ela. Ele faz café e toca violão, mas Maria só pensa em se livrar do cara e tenta lembrar por quê não foi com ele pro motel, já que agora ela tem que arranjar um jeito de se livrar dele.

Juliana Tillmann, roteirista, atriz e historiadora. Escreveu, em parceria com Sílvio Guindane, a peça "Ele ainda está aqui", protagonizada por Emílio Dantas e Thelmo Fernandes, com turnê no Brasil e Angola em 2018 e 2019. Foi pesquisadora e colaborou com o roteiro do documentário "Cantautoras", Amazon Prime Music, em 2022. É roteirista e atriz da mini-websérie "Maria em Casa" (YouTube). Atualmente, tem dois projetos de série em fase de venda, um deles representado pela Paris Produções. Doutoranda da UFRJ.

@jujutillmann | Crédito da foto:Arquivo Pessoal



FICHA TÉCNICA:

Roteiro e direção: Juliana Tillmann

Elenco: Juliana Tillmann – Frederico Policarpo

Direção de arte, direção de fotografia, figurino e montagem: Juliana Tillmann

Violão: Clarice Nicioli

Voz à capela: Juliana Tillmann

Música: Com que roupa? – Noel Rosa e Brazil samba – Bensound (Royalty free music)

Câmera: Frederico Policarpo

Design gráfico: Clarice Pamplona

Agradecimento: Leonardo Luzes



Imprensa Mahon

Imprensa Mahon é um canal que compartilha conhecimento levando informação e capacitando profissionais para o mercado audiovisual brasileiro. Entrevistamos profissionais de destaque, instituições e players da televisão, cinema e streaming.



 @imprensamahon

 /imprensamahon

 /imprensamahon

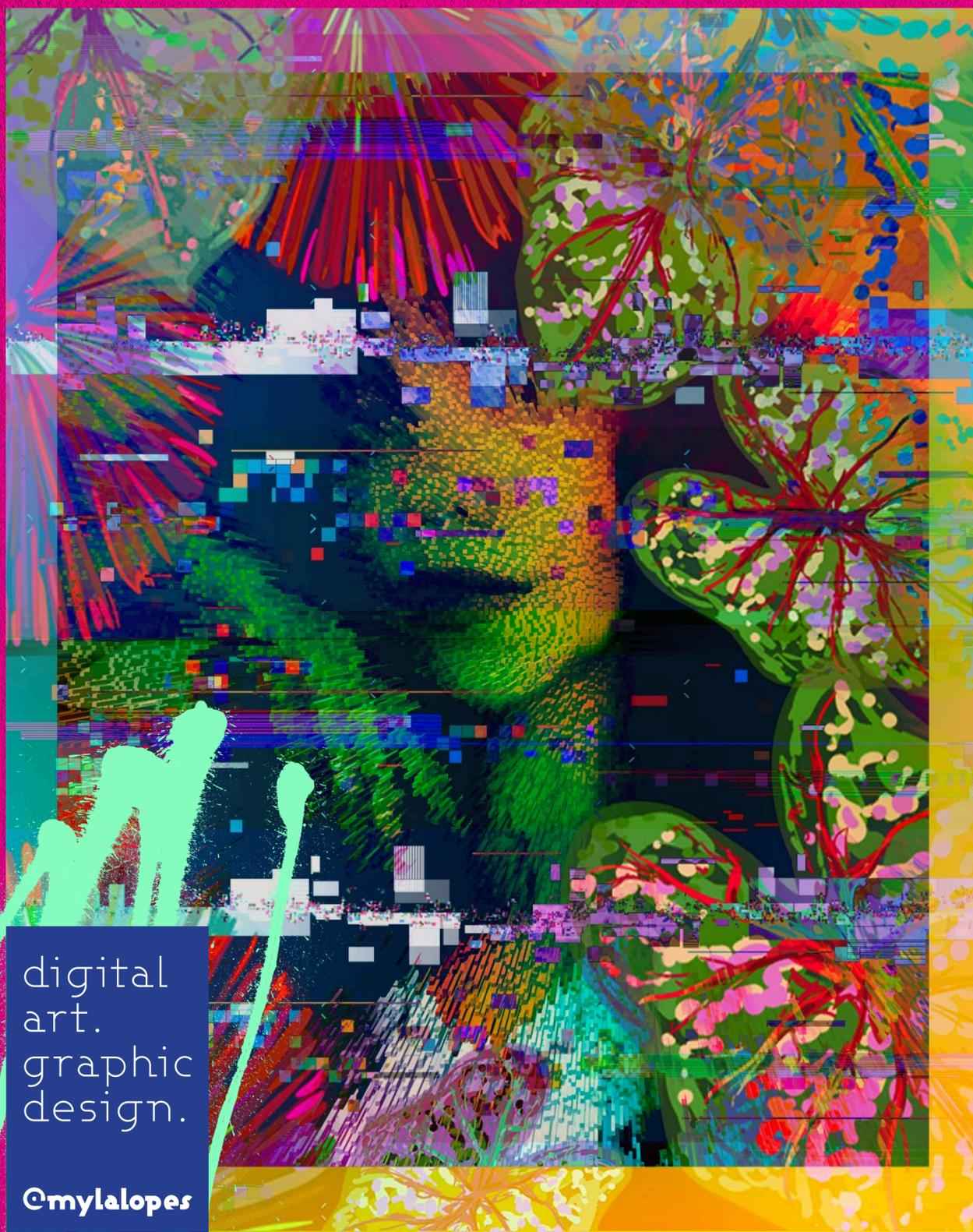


Oficina de Crítica Cinematográfica

com Flávia Guerra

A oficina, com carga horária de 4h, propõe apresentar os principais conceitos, elementos e referências para a análise de uma obra audiovisual sob a perspectiva da crítica especializada. Participantes são convidadxs a praticar o aprendizado através da escrita de críticas sobre os curtas presentes na programação do festival.

Flávia Guerra é documentarista, roteirista, curadora e jornalista. Tem mestrado em direção de documentário e cinema (Screen Documentary – MA) pela Goldsmiths – University of London. Produziu e dirigiu “Karl Max Way” (premiado no Festival É Tudo Verdade), foi coprodutora e assistente de “O Caminhão do Meu Pai” (pré-finalista ao Oscar 2015, de Maurício Osaki); roteirizou e narrou a série “Brasil Visto do Céu”; e produtora associada de “Meu Sangue É Vermelho” (Needs Must Film, coprodução Brasil e Reino Unido). Atuou como repórter de Cultura de O Estado de S. Paulo por 15 anos. É colunista de cinema da Band News FM, criadora do podcast “Plano Geral”. No último ano, cobriu os festivais de Cannes, Berlim, Veneza e Sundance para o Canal Brasil. Na última década, integrou júris e comissões de curadoria de concursos, editais e festivais no Brasil e no exterior. Em 2019, integrou a comissão de seleção de longas do Festival de Brasília. É curadora do Feed Dog-Festival Internacional de Documentários de Moda. @guerra.flavia



digital
art.
graphic
design.

©mylalopes

Ficha Técnica

Realização

Ipê Rosa Produções
Laranjeiras Filmes

Direção Geral e Coordenação de Comunicação

Marília Nogueira

Direção Geral e Produção Executiva

Vânia Matos

Curadoria de Programação

Lorena Montenegro
Mariana Queen

Em parceria com Cardume Curtas para a mostra de curtas-metragens

Luciana Damasceno
Kelly Versiani

Produção

Elodie Salmeron
Gabriela Falcão
Gracielly Guedes

Assistente de Comunicação

Karina Souza

Controller

Marina França

Identidade Visual

Myla Lopes Design

Videografismo

Veruscka Girio | Astronauta Mecânico

Comunicação e redes sociais

Tereza Comunicação
Gabi Baeta - Head de marketing
Letícia Lucinda - Diretora de arte
Júlia Diniz - Diretora de arte
Tati Quintão - Gerente de Relacionamento
Marina Schmidt - Diretora de Criação

INTERCÂMBIOS

Entrevistas

Lorena Montenegro
Lucia Monteiro
Mariana Queen

Edição de vídeos

Nin Lacroix

Tradução e legendagem

Bruna Sarubo
Cristiana Brindeiro
Laysla Brigatto

Assessoria de Imprensa

Katia Carneiro
Luisa Mattos
Agência Febre

Website

Infomatiza

Coordenação técnica dos filmes

ETC Filmes

Triagem inscrições Prêmio & Lab

Lúcia Tupiassú
Mariana Azevedo

CABÍRIA PRÊMIO DE ROTEIRO

Júri

Iafa Britz
Mariana Luiza
Raphaela Leite
Sylvia Palma
Vera Zaverucha

Curadoria

Bruna Paixão
Camila Cordeiro Ribeiro
Cecília Amado
Daiana de Souza
Marina Burdman
Silvana Belise

Mentorias ABRA 40+

Paula Knudsen
Fernanda Polacow

CABÍRIA LAB

Coordenação

Marília Nogueira
Vânia Matos

Consultora de metodologia

Vanessa Fort

Assistente de Coordenação do Prêmio & Lab

Gabriela Falcão

Curadoria

Longa-metragem de Ficção

Aline Oliveira
Cecilia da Fonte
Deborah Abreu
Camila Elias
Carollini Assis
Maria Lutterbach

Longa Ficção Infantojuvenil

Érika Ferreira
Gell Macedo
Luciana Damasceno
Tamiris Hilário

Série Ficção

Clara Ferrer
Fernanda Conde
Jéssica Maria Araújo
Maira Cristina
Maria Helena Silva
Raquel Terto

Consultoras

Longa-metragem de Ficção

Glenda Nicácio
Vana Medeiros

Longa Infantojuvenil de Ficção

Renata Sofia
Vanessa Fort

Série de Ficção

Marina Meira
Thays Berbe

Convidadas

Corinne Klomp
Iana Cossoy Paro

PRÊMIO CARDUME -CABÍRIA

Júri

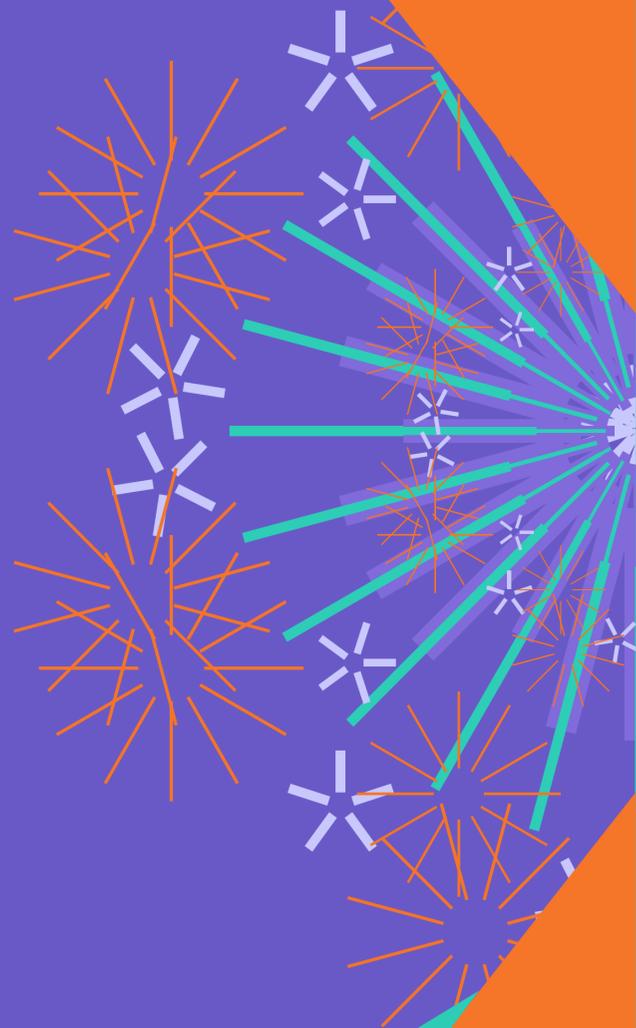
Gabriela Falcão
Karina Souza
Marília Nogueira
Vânia Matos

PRÊMIO ROTA-CABÍRIA

Júri

Gabriela Falcão
Karina Souza
Marília Nogueira

Agradecimentos



ABRA
Agência Febre
Alessandro Engroff
Alice Marcone
Aline Oliveira
Alissa Larkamp
Ana Luisa Leite
Ana Luiza Gomes Coelho
Andrea Veruska
Astronauta Mecanico
Ateliê EscrevaCriatura
Aude Chevalier-Beaumel
Barbara Alves Trugillo
Barbara Sturm
Bárbara Teixeira
Beatriz Cisneiro
Bruna Paixão
Bruna Sarubo
Bruna Schelb Corrêa
Camila Coelho dos Santos
Camila Cordeiro Ribeiro
Camila Elias
Camila Silva
Canal Curta
Cardume TV
Carla Cristina Perozzo
Carlos Gabriel Pegoraro
Carol Nocetti
Carol Rodrigues
Carolina Canguçu
Carollini Assis
castiel vitorino brasileiro
Catarina Bastos
Cecilia Amado
Cecilia da Fonte
Celia Santos
Céline Sciamia
Célio Franceschet
Centro Cultural São Paulo
Cinematca do MAM
Cíntia Coutinho
Clara Camargo
Clara Ferrer
Claudia Lima
Cleissa Regina Martins
Corinne Klomp
Cristiana Brindeiro
Dagje Brundert
Daiana de Souza
Daniel Jaber
Daniel Queiroz
Debora Ivanov
Deborah Abreu
Diamond Filmes
Dilson de Brito Franco Neto
Eli Ramos

Elo Company
Elodie Salmeron
Embaixada da França no
Brasil
Embaúba Filmes
Emma Vranich
Érica Sarmet
Érika Ferreira
Etc Filmes
Evandro Melo
Fabriccio Annunciato
Fernanda Conde
Fernanda Polacow
Final Draft
Flávia Guerra
FRAPA
Gabi Baeta
Gabriel Cohen
Gabriela Alcântara
Gabriela Falcão
Gabriela Liuzzi Dalmasso
Gell Macedo
Glenda Nicácio
Globo
Goethe Institut Rio de
Janeiro
Gracielly Guedes
Heather Daughtry
Helen Beltrame-Linné
Helena Guerra
Helena Klang
Helena Soares
Hernani Heffner
Hysteria Etc
Iafa Britz
Iana Cossoy Paro
Imprensa Mahon
Informatiza
Instituto Dona de Si
Isabel De Luca
Isabela Pretti
Isael Maxakai
Jaiê Farias
Janaina Wagner
Jaqueline Souza
Jessica Beshir
Jéssica Maria Araújo
Jéssica Maria Araújo
João Vinícius Saraiva
Joelma Gonzaga
Jonas Mourilhe
José Ouental
Josephine Bourgois
Júlia Diniz
Juliana Anjos
Juliana Tillmann

Juliana Zalfa
Karina Souza
Katia Carneiro
Kelly Versiani
Krishna Mahon
Laura Fazoli
Laysla Brigatto
Leo Garcia
Letícia Lucinda
Lia Letícia
Ligia Zapolla
Lorena Montenegro
Lorrana Flores
Lucia Monteiro
Luciana Damasceno
Luciano Salim
Luisa Lucciola
Luisa Mattos
Lyara Oliveira
Maira Cristina
Maira Tristão
Marcela Mello
Marcella Camponucci
Marcelo Barbosa
Marcelo Rocha dos Santos
Maria Clara Bruno
Maria Helena Silva
Maria Lutterbach
Mariah Soares
Mariana Gago
Mariana Luiza
Mariana Mêmis Müller
Mariana Queen
Marina Burdman
Marina Croce
Marina França
Marina Meira
Marina Schmidt
Marina Zaslowski Baiao
Mariola Brillowska
Marlene Duarte
Matthieu Thibaudault
Maxa Zoller
Minu Park
Monica Ribeiro e Ribeiro
Mubi
Myla Lopes Designer
Natalia Albertoni
Natalia Amarante Furtado
Nathalia Montecristo
Nathalie Tric
Nerie Bent
Nin Lacroix
Nina Kopko
Parafernalha
Paula Garcia

Paula Knudsen
Paulo Cezar Branco Filho
Pedro Riera
Projeto Paradiso
Rachel do Valle
Rafaela Lopes
Rafaella Rique
Raphaela Leite
Raquel Leiko
Raquel Terto
Renata Leite
Renata Sofia
Revista Piauí
Roberta Perri
Roberto Romero
ROTA Festival
Safo Nunes
Sarah Cafi
Selo ELAS
Sergio Allisson
Serie Lab
Silvana Belise
Spcone e equipe
Suelli Maxakali
Susann Maria Hempel
Suzana Pires
Sylvia Palma
Tamiris Hilário
Tati Garcia
Tati Quintão
Telecine
Thais Fujinaga
Thays Berbe
Thomas Sparfel
Vana Medeiros
Vana Medeiros
Vanessa Fort
Vanessa Fort
Vanessa Matos
Vera de Figueiredo
Vera Zaverucha
Veruska Giro
Vinícius Fantezia
Vitrine Filmes
Viviane Ferreira
Wesley Mendonca
Yolanda Barroso

**E a todes que
de forma direta
ou indireta
contribuíram para
mais esta edição!**

PATROCÍNIO:

Spocine



PARCERIA:



INSTITUT FRANÇAIS



PARCERIA CULTURAL:

TELECINE



APOIO CULTURAL:



ATELIÊ ESCREVA CRIATURA



ROTã FESTIVAL DE ROTEIRO AUDIOVISUAL



curta!On CLUBE DE DOCUMENTÁRIOS



INSTITUTO #DONADESI



webedia/.



Final Draft A Cost & Crew Company



APOIO EM MÍDIA:

curta! CONTEÚDOS RELEVANTES

revista piauí



Imprensa Mahon

APOIO EM COMUNICAÇÃO:



tereza.



REALIZAÇÃO:

CABÍRIA FESTIVAL